Num. 40.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 5 de Outubro 1784.

MOGADOR

No Reino de Marrocos 30 de Julho.

O Noſſo Governador havendo convocado todos os Conſules eſtrangeiros, informou-os d'huma carta do Rei, cujo conteudo ſe reduz a que tendo S. M. *Marroquiana* com admiração vindo no conhecimento de correr hum voato, que elle havia declarado guerra a *França*, eſcreveſſem ás ſuas reſpectivas Cortes, que S. dita M. ſe achava em boa harmonia com todas as Potencias: e que ſe fazia apreſtar embarcações, mera ſó com o innocente deſignio de ſe pôr a cuberto contra todo o ataque.

CONSTANTINOPLA 8 *d'Agoſto.*

Mr. *Dietz*, que o Rei de *Pruſſia* nomeou ſeu Encarregado de negocios junto ao *Grão-Senhor*, chegou aqui hum dos dias paſſados; e Mr. *Gaffron*, a quem elle fica ſuccedendo, eſtá a ponto de voltar para *Berlin*. Eſperamos que eſta mudança ſervirá para eſtreitar as correlações politicas entre a noſſa Corte e a de *Pruſſia*: e que a harmonia, que conſequentemente deverá reſultar entre ellas e algumas outras Potencias da *Europa*, não ſerá inutil para manter o equilibrio, que o poder d'outras, que vai em augmento, póde deſtruir pela muito aſſignalada e permanente maneira com que ſe fazem receaveis aos ſeus vizinhos.

A Eſquadra *Heſpanhola*, que chegou aos *Dardanelles*, ſe compõe das náos o *Triunfante* de 80 peças, em que vem o Brigadeiro D. *Gabriel d'Ariſtizabal*, Commandante da Divisão; o S. *Paſcoal* de 70, huma fragata de 28, e huma corveta de 18. A náo o S *Paſcoal* deo em hum banco d'area perto dos *Dardanelles*, e ainda ahi ſe acha varada na coſta. A *Porta* paſſou immediatamente as ordens neceſſarias, para que ſe lhe déſſe todos os ſoccorros, de que preciſaſſe. Eſpera-ſe brevemente tornar a pôlla a nado, e conduzilla ao eſtaleiro, que fica perto das ditas fortalezas.

A Nação *Heſpanhola*, que até agora ſó havia tido correlações muito affaſtadas, e pouco frequentes com os *Ottomanos*, vai hoje formando-as de tal ſorte, que poderáõ influir no commercio das Nações, por cuja intervenção as ſuas tranſacções mercantis havião paſſado até aqui. O Conde de *Bladagna*, natural d'*Italia*, que a Corte de *Madrid* nomeou ha pouco ſeu Conſul Geral em *Albania* e na *Morea* para reſidir em *Scutari*, apreſentou hum projecto tendente a eſtabelecer hum correio directo entre *Conſtantinopla*, *Napoles*, e *Heſpanha*. Havendo o Miniſterio de S. M. *Catholica* convido neſte projecto, a que a *Porta* logo aſſentio, o caminho já ſe acha regulado. O novo correio irá deſta capital a *Scutari*, e de lá pelo *Adriatico* a *Ancona*. Para eſte effeito conſervar ſe-hão conſtantemente naquelle mar quatro embarcações com 12 homens cada huma, que levaráõ duas vezes por mez, iſto he a 6 e a 21 de cada mez, a mala com as cartas a *Ancona*, e de lá voltaráõ a *Scutari*. O correio para *Napoles* paſſará por *Raguſa*.

O Barão de *Herbert*, Internuncio do Imperador junto á *Porta*, havendo repreſentado á ſua Corte, que os negocios politicos o occupavão actualmente de tal ſorte, que lhe era impoſſivel cuidar nos do com-

commercio: S. M. Imp. deferio á fúpplica, que elle fez ao mefmo tempo, para que fe eſtabeleceſſe hum Confiul em *Pera*, cujas funçóes fe limitaſſem particularmente aos negocios de commercio dos vaſſallos *Auſtriacos*. O fujeito, que o Imperador nomeou para eſte emprego, he Mr *Bianchi*, filho do Interprete das Linguas *Orientaes*. Efperamos que as funçóes do novo Conful fe tornem mais intereſſantes e gratas pela conclusão do Tratado de Commercio, que a Corte de *Vienna* intenta negociar com a *Porta Ottomana*, ao mefmo paſſo que fe eſtabelecerem por outro Tratado os limites dos Eſtados refpectivos, conformemente á requiſição, que fe dirigio da parte do Imperador ao *Divan*. Mas eſta ultima negociação parece encontrar algumas difficuldades. Os Baxás de *Vidin* e *Romelia*, que a *Porta* havia nomeado feus Commiſſarios para eſta demarcação, fe excusárão d' entrar nella; e defde então parece que o Miniſterio *Ottomano* repugna dar principio a eſte objecto, e procura pollo em dilação. Mr. *Herbert* fe queixou vivamente deſta omiſsão por huma Memoria, que apreſentou ha pouco ao *Divan*, qualificando-a d' affectada, e accreſcentando que viſto fer contra a boa harmonia, poderia ter funeſtas conſequencias.

Hum numerofo Corpo de *Spahis* vindo das Provincias interiores deſte Imperio vai desfilando para *Sofia*, aonde dizem fe deveráõ juntar 100ↀ homens, no defignio d' ir fubjugar os *Albanezes* rebellados.

Os dias paſſados houve hum tremor de terra, que tragou a cidade d' *Eſinghian* na *Armenia*, 15 leguas diſtante d' *Erzerum*, com 5ↀ dos feus habitantes. *Solimão Baxá*, anteriormente *Chiaya Bachi*, que alli chegava com huma numerofa comitiva, teve a mefma forte, não efcapando mais que 11 peſſoas das que o acompanhavão.

A peſte continúa os feus eſtragos em *Smyrna* com huma violencia nunca viſta.

VENEZA 14 *d' Agoſto*.

Aqui fe celebrou hoje hum Confelho a refpeito das differenças entre eſta Republica e a das *Provincias-Unidas*. Os *Eſtados-Geraes* perſiſtem em exigir a fomma de 30ↀ florins, que perdêrão os Negociantes, cujas queixas causárão eſtas diſſensóes, com os juros refpectivos, e tudo o que poderião lucrar, fazendo gyrar eſta fomma no feu commercio.

LIORNE 16 *d' Agoſto*.

A Efquadra *Ingleza* ás ordens do Cavalheiro *Lindſey* fe fez daqui á vela na manhã de 11 do corrente, e tomou o rumo d' Oeſte.

Segundo as cartas de *Veneza*, a efquipagem da embarcação, cuja captura occaſionou o rompimento entre eſta Republica e a Regencia de *Tunes*, chegou alli a 28 do mez paſſado. Dizem que ella foi recambiada a rogos do Bey de *Tripoli*, o qual fe tem entremettido neſta defavença, a fim d' effeituar huma composição entre os dous Eſtados.

TURIN 18 *d' Agoſto*.

Cuida-fe ha algum tempo a eſta parte, por ordem do Rei, em augmentar conſideravelmente o Exercito; e não fó fe continuão a fazer recrutas para todos os Corpos, que o compõem, mas tambem fe vão introduzindo nelles novos regulamentos, particularmente entre os Officiaes. O Cavalheiro *Bernezzo*, Chefe dos 3 Batalhões, que compõem *la Legione degli Accampamenti*, teve ordem para dar baixa a todos os foldados, que pela fua idade e moleſtias fe não achaſſem já em eſtado de fupportar as fadigas d' huma campanha, fubſtituindo-os por novas levas o mais breve que foſſe poſſivel.

Achando-fe algum tanto moleſta a Princeza de *Piemonte*, os Medicos lhe aconfelhárão os banhos d' *Aix* e as aguas d' *Anſiam* em *Saboya*. Eſta Princeza, acompanhada do Principe feu efpofo, partio daqui em conſequencia a 27 do mez paſſado para *Aix*. Os banhos, fegundo as noticias que havemos recebido, lhe tem feito o defejado beneficio; e ha motivo para efperar que o mefmo experimentará com as agoas.

HAIA 9 *de Setembro*.

Os Eſtados de *Hollanda* e *Weſt-Friſe*, que fe congregárão até 3 do corrente, continuárão hoje as fuas deliberações. Falla-

la-se d'huma proposição, que nesta Assembléa foi feita pela cidade d'*Amsterdam*, tanto a fim de prover á administração das forças militares de terra e de mar, de concerto com o Principe *Stadhouder*, na conjuntura actual, como para examinar o estado do thesouro commum da *União*.

Estas disposições são consequencias d'haverem os *Estados-Geraes* tomado huma resolução vigorosa por effeito da ultima determinação do Imperador, unanimemente assentando em não condescender com as instancias deste Soberano, contrarias aos Tratados, e em repellir, no caso de violencia, a força com a força. S. A. P. expedirão hum correio á Corte de *França* para lhe dar parte da sua resolução.

O Vice-Almirante *Reynst*, tendo chegado a *Flessingue*, arvorou a sua bandeira a bordo da nao de guerra a *Liberdade* de 74 peças, e tomou o commando da Esquadra postada nas aguas de *Zeelandia*. Sem embargo deste Almirante se achar encarregado de manter os direitos da Republica, as suas instrucções todavia são taes quaes se podem esperar d'hum Estado, que, á excepção da sua propria dignidade, nada estima mais que a amizade d'hum tão grande Monarca.

BRUXELLAS 2 *de Setembro*.

A 23 do mez passado o Conde de *Belgiojoso*, Ministro Plenipotenciario do Imperador junto ao nosso Governo, entregou aos Commissarios dos *Estados-Geraes* huma Memoria, a qual continha as ultimas intenções de S. M. Imp. e R. sobre as requisições, e pertenções formadas contra a Republica; a saber: » que este » Monarca, a pezar de toda a justiça e » equidade bem fundadas das suas ditas » pertenções, preferindo o bem dos seus » Vassallos aos seus interesses pessoaes, e » desejando dar a *Suas Altas Potencias* huma mostra sensivel dos seus sentimentos » conciliatorios, e ainda generosos em seu » favor, se dignava ceder, e até mesmo » desistir de todas as suas requisições, tanto pecuniarias, como territoriaes, com » tanto que os *Estados Geraes* consintão na » abertura, e na liberdade do *Escaut*, co» mo tambem na demolição, e evacuação » dos fortes de *Lillo*, *Liefkenshoek*, *Kruis-* » *Schans*, e *Frederico Henrique*: que debaixo desta condição o Imperador renun» ciava os direitos que havia demonstrado » ter ao dominio da cidade de *Maestrich*, » Paiz de *Vroonhoven*: e outros Territo» rios, mencionados no quadro summario » das suas pertenções, e que no tocante » aos limites, se tomarião medidas, que » atalhassem radicalmente toda discussão » ulterior. Que S. M. Imp. e R., não du» vidando que a Republica acceitasse com » ardor estas condições e meio definitivo, » olhava desde já, e sem mais demora, » o *Escaut* como livre e aberto, e por con» sequencia hia dar immediatamente as or» dens necessarias; advertindo seriamente » aos *Estados Geraes*, que a menor resisten» cia da sua parte, o menor ataque con» trario a esta disposição, seria considera» do como huma hostilidade assignalada, » e huma declaração manifesta de guer» ra. »

Os Commissarios *Hollandezes* logo no mesmo dia que recebêrão esta Memoria, respondêrão a ella provisoriamente, dizendo em huma *Pro Memoria* muito curta » que elles podião declarar em nome » da Republica, que esta olhava o Trata» do de *Munster* de 1648, como a base » da sua independencia e da sua seguran» ça: que era sobre este Tratado que el» la fundava os seus direitos ao dominio » do *Escaut*; que por outra parte elles re» querião o tempo necessario, segundo a » Constituição do Estado, para se delibe» rar sobre a dita Memoria; accrescentan» do, que *elles tinhão pouca esperança em* » *similhantes condições; mas que entretanto,* » *para seu descargo e da Republica, declara-* » *vão, que, se acontecesse algum successo fu-* » *nesto por demaziada promptidão da parte do* » *Governo Geral dos* Paizes Baixos Austria» cos, *os* Estados-Geraes *não poderião ser* » *olhados como a causa aggressoria.* » Esta resposta havendo sido entregue no mesmo dia ao Conde de *Belgiojoso*, o Ministro prometteo attender por algum tempo ás razões que ella continha relativamente

á Constituição da Republica: mas ao mesmo tempo não encubrio, que *as suas instrucções dizião, que elle devia obrar sem demora conformemente ás intenções do Imperador seu Amo.* — No mesmo dia Mr *Lestevenon de Haserswoude*, hum dos Commissarios de S. A. P., partio daqui para a *Haia*.

LONDRES 3 *de Setembro.*

O Parlamento d'*Irlanda*, que se achava prorogado até 31 do mez passado, acaba de o ser novamente até 2 de Novembro proximo. Neste intervallo, segundo dizem, se intenta formar hum plano d'união entre a *Grande-Bretanha* e a *Irlanda*, como unico remedio contra as dissensões subsistentes entre ambos os Reinos. Parece que este projecto se reduz a huma incorporação similhante á do Principado de *Gales* com a *Inglaterra* feita no reinado d'*Henrique VIII.*

Lê-se em huma carta do forte *William* em *Escocia*, que em consequencia da nova da restituição dos bens confiscados por crime d'alta traição, os descendentes da familia de *Lochell* se juntárão alli a 23 do mez passado, e resolvêrão, que para testificar a sua gratidão ao Rei, e perpetuar a memoria deste acto generoso, todas as familias, que nelle se interessão, fossem convidadas a unir-se para contribuir á erecção d'huma columna no cume de *Ben Nevis*, a mais alta montanha do Paiz, sobre a qual se gravassem inscripções, que trouxessem á memoria o beneficio, em lingua *Galles*, *Latina* e *Ingleza*: e que cada familia fizesse elevar á roda deste monumento huma pequena columna com o escudo das suas armas.

PARIS 14 *de Setembro.*

A Rainha voltou a 28 do mez passado para *Trianon*: e o Rei partio no dia seguinte de tarde para *Compiegne*, onde esteve alguns dias. Durante esta curta ausencia do Soberano, os Ministros sahírão tambem de *Versalhes*, e o Marechal de *Castries* partio para o *Havre*, donde irá a *Cherburgo*, a fim d'examinar as obras que se vão fazendo naquelles pórtos. A presença de Mr. *de Castries* dará actividade a estas obras, assim como o fizerão as suas ultimas ordens nas de *Bayonna*, *Rochefort* e *Brest*. Neste ultimo porto se estão construindo tres náos, as quaes já se achão muito adiantadas. Huma he de 74 peças, outra de 70, e a terceira de 64. Em *Rochefort* se está armando a fragata *Ceres* de 40, que se destina com as náos *Esmerald* e *Temerario* á costa d'*Africa*. O Cavalheiro *Paget* de *Bras* commandará esta expedição, e depois passará a *S. Domingos* com o *Temerario* de 74. Não devendo este armamento perjudicar ás outras construcções de *Brest*, a Corte passou ultimamente ordem para se augmentar o numero dos obreiros. Estes devem trabalhar até mesmo nos dias Santos: e logo que acabarem a náo os *Dous Irmãos*, darão principio a duas mais.

LISBOA 5 *d'Outubro.*

O menino *José Joaquim Monteiro de Carvalho*, filho do Doutor *José Joaquim Monteiro de Carvalho e Oliveira*, cujos extraordinarios talentos na idade de 7 annos se derão já a conhecer (na Gazeta numero 34 de 1783) acaba agora de dar huma nova e mais solemne prova do seu raro engenho, presentando-se a 5 e 8 do mez passado na sala pública dos Actos do Real Collegio de *Mafra*, onde argumentou nas Conclusões de Rhetorica, e Filosofia, que se defendêrão na presença de Suas Magestades e AA., e hum grande numero de pessoas distintas, e caracterizadas, deixando a todos admirados o desembaraço, acerto, e promptidão com que desmentio a sua tenra idade, e mereceo os geraes louvores de quantos o ouvírão, honrando-o SS. MM. e AA. com especialidade.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$ Genova 685. a 680. Paris 440. Londres 466 $\frac{1}{2}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 8 de Outubro 1784.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 8 de Julho.*

O Cavalheiro de *la Luzerne*, Miniſtro de S. M. *Chriſtianiſſima* junto ao Congreſſo, partio deſta cidade, deixando a mais ſaudoſa memoria entre os habitantes, os quaes procurárão dar-lhe vivas provas deſtes ſentimentos.

A Aſſemblea Geral de *Maſſachuſet* paſſou hum Acto para impôr hum direito de quatro ſoldos em moeda corrente, por tonelada, ſobre todo navio, ou embarcação eſtrangeira, o qual direito ſe deverá pagar em caſa do Official de Marinha, que commandar no porto, onde tal navio, ou embarcação procurar os ſeus deſpachos.

A Aſſemblea Geral da *Virginea* teve nos fins do mez paſſado huma ſeſsão, entre cujos importantes objecto ſe tratou a queſtão: *Senão ſeria neceſſario dar ſinaes de reſentimento pela repulſa feita pelo General* Carleton, *e não reparada ainda, ſobre reſtituir os* Negros, *que fórão aprizionados e conduzidos para fóra daquelle Eſtado, em quanto durárão as hoſtilidades?* A 26 de Junho ſe propoz no Senado *Virginienſe*, que ſe reſolveſſe » que a *Grande Bretanha* tem tranſgredido o Artigo VII. do Tratado de Paz, não » reſtituindo os eſcravos, os *Negros*, e os demais bens, ou effeitos pertencentes aos » habitantes dos *Eſtados-Unidos*, havendo alguns deſtes eſcravos ſido enviados a *Nova Eſcocia*, e havendo o General *Carleton* recuſado entregallos: que hum juſto re» ſpeito para com a honra nacional exige, que eſta Aſſemblea ſe abſtenha de coope» rar para cumprir inteiramente o dito Tratado, até que ſe repare a expreſſada re» pulſa: que logo que eſta reparação ſe effeituar, quaeſquer Actos da Aſſemblea Le» giſlativa, que obſtão ao recobramento das dividas *Britanicas*, ſerão revogados. » Havendo-ſe eſta materia poſto a votos, huma pluralidade de 13 Membros do Senado contra 6, approvou a propoſta. Não obſtante a minoridade, convencida da força das ſuas razões, julgou a propoſito declarallas em huma Proteſtação * compoſta de 8 Artigos.

Sem embargo das razões, allegadas neſta Proteſtação, não haverem ſido ſeguidas pela pluralidade, a Aſſemblea Geral todavia não adoptou o Acto *para ſuſpender o recobramento das dividas* Britanicas, ſenão até o mez d'Outubro proximo: e eſpera-ſe que na ſeſsão, que ſe ha de celebrar então, ſe regulará definitivamente eſta materia com reciproca ſatisfação. Outro Acto, que a Aſſemblea Geral paſſou, tem por objecto *fazer evidentes as perdas e damnos occaſionados neſta Republica pelas pilhagens do Inimigo.* Se ſe ſeguir o plano dos que o projectárão, o ſeu effeito talvez perpetuará a inimizade e a averſão contra a *Grande Bretanha.* Hum terceiro Acto, que paſſou, tende a *reſtringir em certos portos deſta Republica a entrada dos navios e embarcações eſtrangeiras.* Elle foi diſcutido muito vivamente, e ſó ficou approvado pela pequena pluralidade de 62 votos contra 58. Elles erão de parecer, que ſe deixaſſe o commercio com os paizes eſtrangeiros inteiramente livre e ſem reſtricção alguma. Os portos privilegiados são *Norfolk*, *York*, *Hobshole*, e *Alexandria.* Com tudo o Acto não terá vigor, ſenão paſſados dous annos, contados deſde a ſua data: e preſume-ſe que neſte intervallo elle ſerá revogado.

Eſcrevem de *Baltimore*, com data de 25 de Junho, que Sir *Peter Carnes* lançou hum

hum aerostato na presença d'hum immenso concurso d'espectadores, que esta novidade havia attrahido de todas as partes dos *Estados-Unidos*; e que a experiencia teve o desejado successo. A máquina fez duas viagens: e na segunda hum rapaz de 13 annos, chamado *Eduardo Warren*, teve a intrepidez de subir aos ares. Elle partio seguido de muitos vivas, bem como se fora costumado a navegar neste elemento: e quando desceo a terra achou na generosidade dos expectadores testemunhos da sua satisfação.

COPENHAGUE 21 d'*Agosto*.

Esta manhã o Principe Real fez manobrar o Corpo d'Artilheria em sua presença na Ilha d'*Amak*; e esta noite S. A. R. assistirá ao fogo d'artificio, que ahi se ha de deitar em seu obsequio. O Vice-Almirante *Tschitschagoff*, que commanda a Esquadra *Russiana* surta neste porto, arvorou a 17 deste mez a sua bandeira d'Almirante, ao que se seguio huma salva geral.

ALEMANHA. *Vienna 28 d'Agosto*.

A 23 deste mez se executárão pela ultima vez as grandes manobras no acampamento de *Minckendorf* em presença do Imperador, do Conde de *Hoya* (Principe Bispo d'*Osnabruck*) e d'hum grande numero d'espectadores. As Tropas partírão do campo pelas 4 horas da manhã, e, depois de diversas marchas e evoluções, voltárão ahi, desfilando diante de S. M. A noite o Imperador partio do palacio de *Laxemburg* e voltou a esta capital com o Conde de *Hoya*, e os Fidalgos que o havião seguido.

A 26 o Imperador partio para o acampamento de *Moravia*, donde irá depois ao que se está formando perto de *Praga*. O Principe Bispo d'*Osnabruck* seguio-o no mesmo dia, e intenta acompanhallo a hum e outro acampamento. Na vespera da sua partida o Imperador teve huma larga conferencia com o Chanceller Principe de *Kaunitz*. O Principe de *Gallitzin*, Embaixador da *Russia*, que havia ido tomar as agoas de *Baden*, voltou aqui de improviso no dia seguinte, e não tornou a partir, senão a 20; o que tem dado lugar a diversas conjecturas. Nestes ultimos dias tem havido muito que fazer na repartição dos *Paizes-Baixos*, sem dúvida relativamente ás pertenções contra as *Provincias-Unidas*.

Assegura-se que o novo Codigo *Austriaco* se publicará no 1.° de Dezembro proximo.

Berlin 30 d'Agosto.

Já se podem dar algumas idéas mais precisas sobre o estado das cousas, relativamente ás differenças entre esta Corte e a cidade de *Dantzig*. A Declaração da Corte de *Petersburgo* a respeito destas differenças, diz em substancia « que a dita Corte » haveria desejado que S. M. *Prussiana* acceitasse o ultimo plano apresentado pela Im» peratriz: que não obstante, S. M. Imp. approvava o que fora concebido pela Corte » de *Berlin*, com tanto que esta quizesse consentir em se estabelecer hum Agente ou » Inspector da parte da cidade de *Dantzig* no *Tahrwasser*, a fim de poder vigiar sobre » a observancia deste ponto essencial: a saber: que os *Dantziquezes* exerção directa» mente o commercio estrangeiro: e que quanto ao que respeita a passagem dos effei» tos Reaes, S. M. esperava que o Artigo, em que se trata deste objecto, se hou» vesse de moderar. »

Em quanto o Rei fez a revista das suas Tropas perto de *Neiss*, o Barão de *Riedesel*, seu Ministro em *Vienna*, veio ter huma conferencia com S. M.

HAIA 9 de *Setembro*.

Temos feito menção d'hum projecto da resposta * que os *Estados-Geraes* devião dar a Carta de S. M. *Prussiana* em data de 19 de Março. Sabe-se actualmente que este projecto fora convertido em huma Resolução formal por deliberação de S. A. P. de 30 d'Agosto proximo passado. Para enervar a authoridade desta Peça, em que a Assemblea representativa da *União* expõe ao Rei, com todo respeito devido a hum tão grande Monarca, as falsas noções, que se lhe tem suggerido, a calúmnia não tem

dei-

deixado de a attribuir á influencia dos Estados de *Hollanda*; e até se ousa allegurar que ella fora proposta por S. N. e G. *Potencias*. Precisamente o contrario he verdade.: e a resposta, tal qual foi enviada á Corte de *Berlin* com as resoluções particulares das Provincias de *Gueldre*, *Utrecht*, *Frise* e *Groningue*, sobre a carta de que se trata, foi concebida por dous Deputados, hum da parte da Provincia de *Gueldre*, e o outro da d'*Over-Yssel*, conhecidos pelos seus sentimentos em favor da Casa *Stadhouderiana*.

Os *Estados Geraes* recebêrão huma resposta muito favoravel de S. M. *Christianissima*, pela qual approva as ultimas resoluções de S. A. P., e os anima a permanecerem firmes nellas, sem cederem de sorte alguma dos seus legitimos direitos: evitando porém cuidadosamente todo o passo, que se possa olhar como aggressão. He de presumir que se trabalhe agora com ardor em concluir o nosso Tratado d'Alliança com a Corte de *Versalhes*, e estipular os soccorros e subsidios, com que as duas Potencias se hão de auxiliar mutuamente. A pezar do que havemos dito, e das frequentes conferencias, que Mr. *Berenger*, encarregado dos negocios de *França*, tem com os nossos Ministros, ainda subsiste esperança de terminar amigavelmente as nossas differenças com o Imperador, para cujo effeito o Barão de *Reischach*, seu Ministro nesta Republica, tem todos os dias conferencias com os Presidentes da semana; e Mr. *Lestevenon* tornou a partir para *Brussellas*.

Segundo as ultimas cartas de *Berlin*, a composição das differenças, relativas á cidade de *Dantzig*, não está tão proxima como se esperava ha algumas semanas. O Rei de *Prussia* não houve por bem assentir á proposição da Imperatriz da *Russia*, tocante á residencia d'hum Agente, ou Inspector *Dantziquez* no *Fahrwasser*: mas S. M. consente voluntariamente na visita dos navios *Prussianos*, e nas averiguações a que se deverá proceder contra os navios, cujos Capitães forem suspeitos de não haverem feito as suas declarações em fórma regular.

ANTUERPIA 31 *d'Agosto*.

Na noite de 26 deste mez passou por aqui hum correio Imperial, que hia com despachos muito importantes de *Brussellas* á *Haia*, donde tornou por aqui a passar a 29 pelas 3 horas da manhã, na sua volta para a dita Corte. Ante-hontem o Principe de *Ligne* fez no nosso Castello a revista da guarnição: e nessa occasião deo a demissão a 250 homens, cujo termo de serviço havia expirado. Hoje o mesmo Principe fez a revista dos 200 a 300 homens, que se achão ainda postados em *Zandvliet* e *Stabroek*. Todos aquelles, que havião completado o seu tempo d'allistamento, tambem recebêrão a sua demissão. Os Dragões, postados nos confins da *Flandres Hollandeza*, voltárão a *Mons* em *Hainaut*. Destas diversas circumstancias se conclue, que o nosso Governo não intenta de sorte alguma dar principio a hostilidades, ao menos agora que se vem chegando o inverno.

LONDRES 7 *de Setembro*.

A grande questão, que por largo tempo tem agitado o Conselho Privado, isto he, se as nossas colonias na *America Septentrional* podem supprir as *Indias Occidentaes* com as provisões, e madeira de construcção de que precisão, se decidio por fim affirmativamente. Assentou-se que, sem fallar do *Canadá* e *Nova Escocia*, ha 1:500 acres de terra [cada huma aqui vale a 640 pés de comprimento, e 66 de largura] no Cabo *Breton* proprias para produzir todos os grãos da *Europa*, especialmente legumes, de sorte que as nossas Ilhas não dependão dos *Estados Unidos*: tendo além disso espaçosos bosques, de que se póde tirar com facil conducção a madeira necessaria para a construcção dos nossos navios.

Segundo algumas cartas da *Jamaica*, os Plantadores estão determinados a consagrar huma parte consideravel dos baldios daquella Ilha á cultura das producções necessarias para o alimento dos seus Negros; e a Assemblea Geral deo a sua approvação a

es-

este plano, que se olha como adequado a pôr os habitantes em estado de prover ás suas precisões, sem depender como anteriormente dos *Estados-Unidos*.

Consta que o Duque de *Glocester*, Irmão de S. M., se tem achado tão bem com o clima e ar da *Suissa*, que está na resolução de se demorar alli mais tempo do que se havia proposto, não intentando partir do dito paiz, senão para os principios do inverno, e então passará a *Italia*, ou a *Provença*.

PARIS 14 *de Setembro.*

O Principe *Henrique de Prussia*, admirado e recebido com alvoroço em toda parte onde apparece, mostra gostar summamente de *Paris*. Hum destes dias se lhe subministrou hum prazer, que, analogo ao seu caracter generoso e compassivo, pareceo lisongear infinitamente o seu animo. Conduzindo-o o Primeiro Presidente ás differentes Camaras do Parlamento, elles entrárão na de *la Tournelle*, ao tempo que dous criminosos estavão para ser condemnados ao ultimo supplicio. O primeiro Presidente disse então ao Principe » que se julgava acertado interceder por elles, e que » a sua pena se moderasse: o Tribunal, attendendo á sua poderosa recommendação, » e respeitavel parecer, abrandaria o rigor da Lei em favor dos réos. » O Principe, sem a menor hesitação, testificou em continente, com a mais viva sensibilidade, o quanto desejava que a sua presença pudesse ser util a estes infelices, e o quanto elle se lisongearia, de que aos seus rogos o Tribunal se dignasse tratallos com clemencia. Assim, em lugar de serem sentenceados, segundo o rigor da Lei, que os condemnava á morte, todos os votos se unirão, para que o fossem para as galés por toda vida. Esta *boa obra*, como lhe chamou o Principe, lhe tornou aquelle dia hum dos mais gratos, que tem passado nesta capital. Na verdade não são os recreios variados, ceas, espectaculos, &c. que mais divertem este grande Principe em *Paris*; mas dotado de bom gosto, e de muitos conhecimentos, a conversação que aqui acha, he o que encanta o seu animo. E posto que se não possa sempre dar credito a rumores desta especie, não he inverosimil que elle dissesse ao Barão de *Goltz*, Ministro de S. M. *Prussiana: Se meu Irmão quizesse dar-me o vosso lugar, jamais eu ambicionaria outro algum.*

Por *Liorne* se tem recebido noticia de que havendo a Esquadra *Veneziana* chegado á vista de *Tunes*, mettêra a pique varias embarcações cheias de lastro na embocadura do lago da *Gouleta*, que he a passagem para o porto, tornando-a assim impraticavel áquelles piratas: e que o Almirante intentava fazer a mesma operação em dous outros pórtos da dita Regencia.

O Doutor *Mesmer*, Medico *Alemão*, que tem aqui, ha algum tempo, introduzido hum novo metodo curativo, a que deo o nome de *Magnetismo animal*, depois de ter dado ao seu Systema alguma consistencia pelo numero de sectarios, que cada dia grangeava a pezar da opposição do resto da Faculdade, acaba de o ver condemnado por Commissarios, que o Ministerio nomeou para o examinar: não se sujeitando porém ao seu juizo, tem appellado delle para o Parlamento. *Como esta materia tem já feito bulha em toda a* Europa, *fallaremos della mais individualmente em outro lugar.*

MADRID 28 *de Setembro.*

O Rei fez expedir hum Decreto, * pelo qual se derogão os privilegios, que impedião o serem executadas, por acções ordinarias de Justiça, algumas classes de pessoas distinctas, em notavel perjuizo dos seus legitimos credores.

LISBOA 8 *d'Outubro.*

Hontem concorrêrão os Ministros Estrangeiros, e a Corte ao Palacio de *Queluz* para cumprimentarem a SS. MM. e AA. em razão de ser o dia anniversario do nascimento da Senhora Infanta *D. Maria Anna.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XL.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 9 de Outubro 1784.

Fim do Requerimento, que o Corpo dos cidadãos de Dublin *reſolveo apreſentar a S. M.* Britanica.

ULteriormente requeremos que V. M. nos permitta que deſapprovemos aquelle reſto do Codigo penal de Leis, que continúa ainda a opprimir os noſſos Co-Vaſſallos *Catholicos Romanos*: – Leis, que tendem a prohibir a boa educação e a generoſidade, a reſtringir certos Privilegios, e a proſcrever a induſtria, o amor da liberdade e o patriotiſmo.

Vivamente commovidos deſtas calamidades nacionaes, nós os fieis e leaes vaſſallos de V. M., os cidadãos de *Dublin*, pedimos por eſtes motivos com toda humildade licença para ſupplicar a V. M., que vos digneis benignamente d'exercer a voſſa prerogativa Real, diſſolvendo o preſente Parlamento, não duvidando que os voſſos ſupplicantes experimentem a meſma protecção paternal, que V. M. ha pouco acordou aos voſſos vaſſallos *Britanicos*, eſpecialmente viſto que, em huma recente occaſião, foi do agrado de V. M. declarar a voſſa inclinação Real a adoptar, d'huma maneira deciſiva e efficaz, tudo o que V. M. achar ſer o ſentimento do povo.

Praza a Deos que V. M. poſſa gozar de toda felicidade poſſivel, durante hum reinado dilatado e glorioſo ſobre vaſſallos leaes e venturoſos, e que os voſſos Deſcendentes poſsão herdar os voſſos Eſtados reſpectivos, até que os ſeculos ceſſem de correr. Eſta he e eſta ſerá ſempre a noſſa ſúpplica tão ſincera, como ardente.

Aſſignado por ordem, *Alex. Kirkpatrick. Benj. Smith.*

Memoria, que a Corte de Berlin *fez entregar ao Barão de* Reede, *Enviado Extraordinario da Republica de* Hollanda *junto a S. M.* Pruſſiana, *á qual precedeo o ſeguinte Bilhete do primeiro Miniſtro deſte Soberano.*

Quiz prevenir-vos, *Senhor*, que o Miniſterio vos enviará, antes das 6 horas, huma Memoria, que ſe vos rogará envieis ainda pelo correio d' hoje a S. A. P. os *Eſtados-Geraes*, e que he concernente aos negocios do Principe d'*Orange*.

Berlin a 17 de Julho 1784. (Aſſignad) *Hertzberg.*

MEMORIA.

O Rei ſe havia liſongeado, que *Suas Altas Potencias*, os *Eſtados-Geraes* das *Provincias-Unidas*, deſſem alguma attenção á Carta, que S. M. lhes eſcreveo a 19 de Março a favor do Sereniſſimo *Stadhouder*: que S. A. P. tomaſſem por fim medidas efficazes para viver em harmonia com o dito Sereniſſimo Principe, para lhe promover a tranquillidade e a conſervação dos ſeus juſtos direitos e prerogativas, que todo cidadão d'hum Eſtado póde exigir, para fazer ceſſar a liberdade exceſſiva dos Noveliſtas e outros Eſcritores, e para reſtabelecer por eſtes meios a união, a concordia, e a boa ordem na Republica, que S. A. P. meſmo reconhecem achar-ſe interrompidas a tantos reſpeitos, e em tantas maneiras differentes, humas mais odioſas que outras. Eſta juſta expectação em nenhuma parte ſe tem peenchido até agora. Ha quatro mezes que ſe deixa ſem reſpoſta huma Carta muito amigavel do Rei e varias

Me-

Memorias, que o seu Ministro, Mr. de *Thulemeier*, entregou a S. A. P. sobre os mesmos objectos, tão interessantes para o seu Estado. Não obstante se permitte aos Editores das Gazetas e outros Escritores particulares, que critiquem, d'huma maneira tão indecente, como facil de refutar, se a importancia do objecto désse lugar a contender com gente sem vocação, tanto a Carta do Rei, como as Memorias do seu Ministro, e que se constituão desta sorte Juizes e Censores de transacções e Peças públicas, que não podem competir a hum Particular, e sobre as quaes o seu Soberano ainda não declarou o seu sentimento e as suas intenções. Até mesmo se mandou imprimir, *debaixo d'authoridade pública*, huma pertendida Apologia dos Editores da Gazeta de *Leide*, na qual elles procurão justificar-se com animosidade, e d'huma maneira pouco conveniente contra as queixas, que Mr. de *Thulemeier* se vio no caso de dirigir a S. A. P. Ao mesmo tempo que se deixa assim o campo livre aos Escritores particulares para fomentarem e manterem pelos seus escritos licenciosos a desunião por desgraça assás radicada entre a Nação, o Serenissimo Principe *Stadhouder* fica continuamente exposto tanto ás affrontas destes Escritores, como aos ataques multiplicados dos seus adversarios contra a sua pessoa, como tambem contra a sua dignidade e as suas prerogativas: e sem embargo deste Principe haver feito pela sua Carta circular, dirigida aos Estados das differentes Provincias, e por outros passos, que provão igualmente a sua prudencia e os seus sentimentos patrioticos, tudo quanto lhe tem sido possivel para tornar a ganhar a affeição daquelles, cujos sentimentos lhe são contrarios, e para restabelecer desta sorte a união e a boa harmonia tão apeteciveis para todo o Estado, não se vê todavia que a Republica haja tomado medidas efficazes e sufficientes para hum fim tão saudavel e essencial, especialmente na situação em que ella se acha.

O Rei não podendo por mais tempo mostrar-se indifferente a tudo o que acabamos d'expôr, e o seu Ministro na *Haia* não havendo podido até agora obter cousa alguma pelas suas representações reiteradas, achamo nos encarregados pelas ordens particulares de S. M. de testificar ao Barão *van Reede*, Enviado Extraordinario de S. A. P. os *Estados Geraes* das *Provincias Unidas*, quanto S. M. julga ter razão para estar admirado destes procedimentos, os quaes parecem tão pouco conformes aos verdadeiros interesses da Republica, quanto correspondem mal á confiança e á amizade sincera, como tambem ás boas intenções, que S. M. tem manifestado a S. A. P. pela sua Carta, e pelas Memorias de Mr. de *Thulemeier*. O Rei deseja ardentemente que os *Estados-Geraes* queirão em fim tomar em consideração séria e seguida tudo o que S. M. lhes tem representado, como vizinho e amigo, que se interessa verdadeira e sinceramente na sua felicidade, e que se determinem por huma vez com vigor a fazer disposições justas, efficazes e satisfactorias para reprimir a liberdade excessiva dos Novellistas e outros Escritores particulares, e especialmente para se comporem com o Serenissimo Principe d'*Orange*, d'huma maneira justa e estavel, sobre tudo o que até agora tem sido objecto de contestação com elle, para assegurar ao dito Principe a tranquilla posse dos seus direitos e prerogativas, e para restabelecer e fazer renascer assim o socego, a harmonia, e a boa ordem no Corpo da Republica. *Suas Altas Potencias* são muito illuminados para deixar de conhecer, o quanto S. M. deve interessar-se em todos estes objectos, que são d'huma tão grande importancia, tanto para hum Principe com quem tem correlações tão intimas, como para a propria Republica, visto ser hum Estado contiguo aos seus: e o quanto o partido, que os *Estados Geraes* tomarem a este respeito, deverá naturalmente influir nos sentimentos e na conducta de S. M. para com as *Provincias-Unidas*.

Por tanto requeremos ao Senhor Enviado Extraordinario, que envie esta Memoria aos seus illustres Constituintes, e que a apadrinhe com todas as considerações, que

que lhe parecerem mais adequadas, para os capacitar das intenções saudaveis e amigaveis de S.M., e para os convencer da amizade sincera e verdadeira, que tem dirigido até aqui os seus passos para com a Republica, e que tambem dictou o conteudo da presente Memoria. Em *Berlin* a 17 de Julho 1784.

(Assignado) *Finkenstein*, *Hertzberg*.

Fórma da Resposta, que os Estados-Geraes das Provincias Unidas *derão á Carta de S. M.* Prussiana, *em data de* 19 *de Março* 1784.

» Que S. A. *Potencias*, tendo recebido a Carta amigavel, com que S. M. se dignára honrallos, haverião desejado ao mesmo tempo achar-se em estado de dar a ella a mais prompta resposta; mas que á leitura e ao exame desta Carta, S. A. P. havião logo notado, que os objectos nella comprehendidos, não erão pela maior parte da sua competencia, mas que erão directamente concernentes aos Senhores Estados das Provincias particulares, a cujo conhecimento a dita Carta fora consequentemente dirigida pelos seus Deputados na Assemblea de *Suas Altas Potencias*, a fim dos sobreditos Estados tomarem a este respeito tal resolução, qual julgassem adequada á constituição do seu Governo particular: Que como nestes termos S. A. P. se achavão pela maior parte impossibilitados d'entrar na discussão do que dependia unicamente do exito das deliberações dos Senhores Estados assima referidos, necessariamente tem daqui resultado demora na resposta, que se devia dar á Carta de S. M.: Que, em consequencia das instancias reiteradas feitas em nome de S. M., *Suas Altas Potencias*, sem embargo de não terem instrucções para este effeito da parte das Provincias respectivas, tem julgado, que não podião differir esta resposta por mais tempo, mas que devião proceder a ella o mais breve que fosse possivel.

» Que S. A. *Potentias*, tendo notado na Carta muito respeitavel de S. M., que S. M. houvera por bem declarar, *que não conhece sufficientemente a constituição do Governo desta Republica*, devem por conseguinte tomar antecipadamente a liberdade de lhe representar, qual he a verdadeira natureza e constituição do Governo da Republica, em quanto isso puder ter correlação com os objectos propostos na sua Carta, a fim de o desenganar a respeito das informações erroneas que S. M. tem recebido, particularmente como se na sua Assemblea geral S. A. P. se achassem sós em estado de tomar conhecimento, e decidir os pontos e objectos propostos e especificados nesta Carta: Que ao contrario S. A. P. devem representar a S. M., que a sua Assemblea, composta de Deputados das Provincias particulares, os quaes se achão munidos d'instrucções obrigatorias, não se occupa absolutamente, nem tão pouco se póde occupar, senão unicamente com aquelles pontos e negocios, que tem sido affectos, e confiados ás deliberações da sua Assemblea por consentimento unanime dos Confederados: Que todos os objectos e negocios, que são concernentes ao estado interior do Governo, e d'Administração das Provincias respectivas em particular, se achão izemptos e separados da sobredita Assemblea; e que estas Provincias, estando a este respeito absolutamente independentes e deixadas a si mesmas, não devem dar conta alguma, nem ser responsaveis humas ás outras, nem tão pouco á Assemblea representativa de *Suas Altas Potencias*:

» Que, do que se acaba d'expôr, S. M. poderá e se dignará concluir, que não he proprio a S. A. P. entrar no conteudo da sua Carta, senão pela parte que lhes compete, segundo o que fica apontado: Que S. A. P. devem testificar-lhe a sua mais viva sensibilidade pelo interesse que S. M. mostra ter na ventura e prosperidade desta Republica, como tambem na conservação da sua liberdade e da sua independencia; a cujo respeito S. M. lhes deo novamente provas as mais fortes e as mais amigaveis: Que S A. P declarão sinceramente da sua parte, que avalião no mais alto preço a amizade de S. M., a sua affeição para com a Republica, tomando a liberdade de a recom-

commendar com as instancias mais empenhadas á continuação da sua benevolencia:

» Que S. A. P., que tem assima especificado os pontos e objectos da sua competencia, não podem deixar de tocar na passagem, onde S. M. declara, *que não póde crer, que exista hum designio d'abolir inteiramente* o Stadhouderato, *ou de o encerrar dentro de limites tão estreitos, que delle não ficasse mais do que huma sobra sem realidade*: Que a este respeito S. A. P. devem observar a S. M. para ulteriormente acclarar esta materia, que o *Stadhouder* Hereditario não tem correlação com a confederação em commum, senão pela razão desta dignidade lhe haver sido conferida por S. A. P., em consequencia da authorização expressa e Resoluções das Provincias particulares; ao mesmo tempo que ainda a este respeito a dita correlação não se póde extender a mais que aos Paizes, que são da jurisdicção dos *Estados-Geraes* (isto he, os que não fazem parte de cada huma das Provincias, que constituem a Confederação) separados assim das Provincias particulares, as quaes tem disposto cada huma separadamente, sem participação das outras Provincias, nem obrigação a seu respeito, do seu proprio *Stadhouder* Hereditario, e as quaes, no caso que se suscitasse alguma differença a este respeito, tem tambem sós direito de tomar conhecimento desta materia, e dispôr della, cada huma separada e individualmente, dentro dos limites da sua jurisdicção: Que, quanto ao mais, S. A. P., na correlação que acabão de definir, podem assegurar a S. M., que não ha nem sombra, nem a menor apparencia d'hum designio (como parece haverem-lhe abusivamente insinuado) de causar perjuizo aos Direitos, que S. A. P. tem legalmente conferido ao *Stadhouder* Hereditario: e que S. A. P. se assegurão, que as Provincias particulares não tem o menor intento, tendente a este fim, como S. M. se poderá convencer pela maneira com que algumas destas Provincias se tem já explicado a este respeito:

» Que, pelo que alias he concernente á situação interior desta Republica, S. A. P. devem confessar com mágoa, que ella tem experimentado ha largo tempo a esta parte muito vehementes abalos, e temerosas perturbações, por hum effeito do descontentamento e da desconfiança que sempre tem continuado a fazer novos progressos, e que tem penetrado em todas as condições e ordens da Sociedade; que por huma consequencia fatal, mas ordinaria em similhantes circumstancias, tem daqui resultado toda a casta d'Escritos calumniosos, e accusações, que o *Stadhouder* tem podido tão pouco evitar, como hum grande numero de Membros, que compõem o alto Governo; e que, sem embargo de se haver já dado a isto providencia pelos Edictos do Paiz, S. A. P. todavia concorrendo a este respeito com os Estados das Provincias particulares, não tem deixado, em consequencia das primeiras representações que S. A. fez a este respeito, de proceder logo severamente contra dous Libellos notorios, que acabavão de se espalhar, e, não se affastando das suas ordens e Edictos já subsistentes, d'ordenar a execução de novas disposições, feitas a respeito destes Libellos, á Justiça ordinaria, conformemente á Constituição: Que, se estas disposições não tem sido absolutamente efficazes, e não tem tido todo o successo que S. A. P. haverião desejado, para preservar o Governo Soberano em geral, S. A. Ser. ou os Membros individuaes da Regencia em particular, das injurias e sem razões, que estes Escritos lhes fazem, isso não póde de sorte alguma attribuir-se nem á falta de Leis, nem a falta de vigor na sua execução, mas sim unicamente ás difficuldades, a que a natureza da materia e a qualidade do exame, que deve haver em similhantes casos, segundo a Constituição estabelecida, expõe a Justiça inevitavelmente e por si mesmas. »

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 41.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 12 de Outubro 1784.

SMYRNA 5 d' *Agoſto.*

OS grandes calores, que temos ſentido ha 15 dias a eſta parte são acompanhados d' hum vento Leſte, que vai pouco a pouco alimpando o máo ar que nos infeſtava. A peſte principia a diminuir conſideravelmente neſta cidade, de ſorte que ha dias não tem produzido effeito algum mortifero: muitas lojes ſe vão abrindo, diverſos Negociantes tem aqui voltado do campo, e eſperamos que a communicação geral ſe reſtabeleça brevemente. Calcula-ſe que o contagio tem levado neſta cidade, dentro dos ultimos tres mezes, á excepção das villas em roda, 15 a 16 mil *Turcos*, 2ↀ800 *Judeos*, 400 *Gregos*, 400 *Armenios*, e perto de 100 *Catholicos*. Em *Magneſia* e *Kerkagatt*, donde nos vem o algodão, a mortandade ſe computa em 30ↀ peſſoas. Por ora não ſabemos que eſtragos eſte terrivel mal tem feito em *Coſaba* e ſeus arredores.

CONSTANTINOPLA 15 d' *Agoſto.*

Hum dos dias paſſados houve no bairro dos Judeos hum incendio, que dentro de 24 horas reduzio a cinzas perto de 12ↀ moradas de caſas. O *Grão-Senhor* aſſiſtio em peſſoa a eſte triſte eſpectaculo, e a ſua preſença conteve d' alguma ſorte em reſpeito os ladrões, que quaſi ſempre são muito numeroſos e perjudicaes em ſimilhantes occaſiões. Os *Genizaros* não forão aſsás diligentes em acudir ao dito deſaſtre: e, a não ſer pela vigilancia e actividade dos Gregos, he muito provavel que toda a cidade foſſe abrazada. A peſte tem quaſi ceſſado de todo neſta capital.

A tranquillidade pública ſe acha inteiramente reſtabelecida no *Egypto*; mas a *Georgia* ainda permanece em confusão. O noſſo Miniſterio vai enviando ahi numeroſos Corpos de Tropa e artilheria.

NAPOLES 7 *de Setembro.*

O Rei tem nomeado para ſeu Miniſtro Plenipotenciario na Corte de *Lisboa* o Marquez de *Vaſto* de *Avalos.*

A 2 deſte mez voltou felizmente a eſte porto a Eſquadra, que foi auxiliar a expedição contra *Argel*, havendo partido de *Cartagena* a 13 do paſſado. Vem em boa ordem, e todas as eſquipagens com ſaude. Os Officiaes logo que deſembarcárão, ſe dirigírão á preſença do Rei, em quem encontrárão o mais benigno acolhimento, por S. M. ſe achar, em conſequencia das noticias, que ſeu Auguſto Pai lhe tem communicado, muito ſatisfeito das grandes provas de valor, pericia, diſciplina e boa conducta, que tanto os ditos Officiaes, como a demais Tropa e gente maritima derão neſta empreza. O noſſo Soberano attendendo a iſſo, foi ſervido acordar ás viuvas dos que perdêrão a vida neſte ſerviço, huma tença igual aos ſoldos, que tinhão os ſeus maridos; e tem promettido dar eſpecialmente aos feridos a merecida remuneração.

O *Veſuvio* começa de novo a ſobreſaltar os moradores de ſuas vizinhanças: tem-ſe ouvido ha dias hum extraordinario ruido no dito monte, e receia-ſe ſe lhe ſiga alguma horrivel exploſão.

ROMA 16 d' *Agoſto.*

Temos ha pouco recebido a grata nova, que *Spalatro*, e os demais diſtrictos da *Dalmacia* ſe achão inteiramente livres dos eſtragos occaſionados pela peſte.

LIORNE 23 d' *Agoſto.*

Hontem ancorou neſte porto huma Eſqua-

quadra *Hollandeza* commandada por hum Contra-Almirante. Ella se compõe de 2 náos de 56 peças, huma fragata de 40, duas mais de menor porte, e hum cutter.

HAIA 16 de *Setembro*.

Correm agora cópias authenticas da Memoria, que Mr. *Berenger*, Encarregado dos negocios de *França*, entregou, em nome do Rei seu Amo, aos *Estados-Geraes*, relativamente ás differenças suscitadas entre o Imperador e a nossa República. A dita Memoria * he em data de 8 do corrente, e por ella se póde rectificar o que varias Gazetas havião dito sobre a resposta de S. M. *Christianissima* ás representações da Republica.

Segundo algumas cartas d'*Ostende*, dous navios estavão a ponto de partir daquelle porto para *Antuerpia* carregados de diversas mercadorias, os quaes, debaixo de bandeira Imperial, devem entrar no *Escaut* pela embocadura occidental deste rio, que fica entre a Ilha de *Zeelandia* e o continente. Elles tem ordem de não arrear a bandeira, ou fazer saudação alguma, em quanto passarem pelos estabelecimentos *Hollandezes*; mas sim de proseguir na sua marcha, a não se lhes oppôr força superior, havendo-se dado a conhecer aos Mestres dos ditos navios, que o Imperador reserva a si o poder de se resentir de qualquer insulto feito á sua bandeira. Por este meio a questão da Soberania *Hollandeza* sobre a passagem do *Escaut* ficará decidida. Se a Republica não fizer opposição alguma, se reputará haver cedido deste ponto: se ao contrario os navios com bandeira *Austriaca* forem impedidos, a guerra começará immediatamente.

A este respeito se lem em hum Papel público as seguintes reflexões: « A Corte de *Versalhes* procura com toda actividade effeituar huma reconciliação entre ambas as Partes, e geralmente se julga, que a dissensão não chegará á ultima extremidade. O Imperador não póde proseguir nos seus intentos, sem augmentar as suas Tropas; nem tão pouco póde enviar reforços aos *Paizes-Baixos*, sem inquietar as outras Potencias vizinhas, igualmente como a *Hollanda*. Diariamente passão correios de *Paris* a *Vienna*; mas sobre o conteudo dos seus despachos se guarda profundo segredo. O Barão de *Reischach*, Ministro do Imperador, continúa as suas conferencias com os Membros do Governo na *Haia*. Segundo o que se póde alcançar a respeito do exito das negociações deste Ministro, vê se huma perspectiva, que assás assusta; não obstante muitas circumstancias concorrem para animar a Republica. Os seus direitos se achão não só fundados sobre huma garantía, mas tambem manifestamente enlaçados com os interesses das Potencias vizinhas. A *Inglaterra* se acha muito interessada nesta contestação: pois foi ella quem cooperou para se prescreverem limites ao commercio e navegação dos *Paizes-Baixos Austriacos*, donde tira grandes vantagens. Por tanto não ha razão alguma para suppôr, que aquella Potencia haja d'apadrinhar huma causa, que he contraria aos seus proprios interesses, e que destroe o systema d'economia, pelo qual ella espera desonerar-se dos seus grandes encargos nacionaes. Daqui se pensa que he quasi certo que a *Inglaterra* ficará neutra. Quanto á *França* não se póde duvidar, á vista da ultima Memoria, que mandou entregar aos *Estados Geraes*, que ella deixe d'interpôr toda a sua influencia para prevenir hum rompimento. Estando a ponto de celebrar a mais solemne e indissoluvel Convenção com as *Provincias Unidas*, não lhe convém que o poder do seu Alliado se haja d'enfraquecer, de sorte que fique destruido o principal objecto desta alliança. Pelo que respeita á *Prussia*, os sentimentos desta Corte, relativamente á *Austria*, são bem notorios, e assás prognosticão, que ella tomará o partido dos *Estados-Geraes*. Ainda que as forças do Imperador sejão não só respeitaveis, mas ainda formidaveis, he certo com tudo, que os *Paizes-Baixos* se achão tão distantes do centro destas forças, que tornão toda assistencia muito difficil. A Republica da sua parte não só possue todos os lugares fortes, pois que o Paiz vizinho está aberto para ella, ao mesmo tempo que interceptado para o outro partido; mas tambem tem outro grão de

su-

superioridade, pela sua maritima situação e forças navaes. A unanimidade que reina por todos os *Estados* em geral a respeito da presente contenda, faz conjecturar, que não haverá negligencia na execução das suas ordens, como aconteceo na guerra passada. Entretanto o Governo Geral dos *Paizes-Baixos Austriacos* não só persiste na ultima declaração do Imperador, mas assegura-se que o Conde de *Belgiojoso*, Ministro de S. M. Imp. em *Bruxellas*, declarou solemnemente em huma conferencia, que teve com os Plenipotenciarios da Republica, que, quanto aos deveres que os navios *Austriacos* costumavão d'ordinario observar na sua passagem pelo forte de *Lillo*, elle considerará o primeiro tiro disparado pelo Governador deste forte para os exigir, como huma declaração de guerra.

BRUXELLAS 17 *de Setembro*.

As conferencias nesta cidade entre os Commissarios *Hollandezes*, e os de S. M. Imperial se achão paradas desde 22 do mez passado, dia em que Mr. *Berkenroode*, partio para a *Haia*, a fim de consultar os *Estados-Geraes* sobre a ultima requisição do Imperador, nosso Soberano, no tocante á livre navegação do *Escaut*. Por huma mutua convenção se prorogárão as deliberações a este respeito até 6 do mez que vem.

LONDRES 23 *de Setembro*.

O nosso Ministerio se vê cada vez mais embaraçado com a situação politica do continente. Jámais em época alguma d'huma tranquillidade tão geral como a presente, conspirárão tantos, e tão temerosos presagios de perturbações no continente *Europeo*. Huma terrivel tempestade se vai armando em toda a roda do politico hemisferio. A *Russia* e a *Suecia* se vão approximando, bem como duas espessas nuvens de trovoada, prestes a rebentar huma sobre a outra com mutua destruição. A *Dinamarca*, preparada para o peior, delibera sobre a parte em que lhe convem mais descarregar o golpe. O Imperador, cujos fins politicos tendem exclusivamente a prosperidade do Imperio, persiste nos seus planos, a pezar dos esforços da *França*, e opposição da *Hollanda*: e dentro de poucas semanas, ou mezes, quando muito, se saberá infallivelmente se elle deve ceder das suas operações pela interposição do Gabinete de *Versalhes*, ou se as suas repetidas e peremptorias requisições devem terminar por huma tranquilla condescendencia com a decidida repugnancia do Governo da Republica.

Se a *Suecia* entrar em guerra, assenta-se que, visto ser pensionaria de *França*, seguirá o partido desta Potencia; e por tanto, como a *Hollanda* nesse caso ficará sendo hum Alliado, as unicas Potencias contra quem as operações navaes dos *Suecos* se podem dirigir, são a *Dinamarca* e a *Russia*; e consequentemente o *Baltico* será o theatro das hostilidades. Mas a *Suecia*, ainda mesmo assistida pelas forças navaes da *Hollanda*, não poderá fazer cara aos *Russianos* e *Dinamarquezes* por mar, salvo se a *França* enviar huma Esquadra ao *Baltico*, para cooperar com elles. Nesse caso a *Grande Bretanha* talvez se interporá, e insistirá, que se os *Francezes* se dirigirem ao *Baltico* com forças navaes, o hajão de fazer de conserva com huma Esquadra *Britanica* d'observação.

As hostilidades no *Baltico* serão de grande vantagem a *Inglaterra*: por quanto em tal caso ella faria só o commercio do *Norte*, e poderia, debaixo de bandeira neutra, supprir o resto da *Europa* com as producções da *Dinamarca*, *Suecia*, *Russia*, *Noruega* e *Polonia*: e desta sorte, em quanto os seus vizinhos se fossem arruinando pela guerra, ella iria adquirindo riquezas. Por tanto os nossos Ministros devem procurar com o maior disvelo que este paiz continue a gozar das vantagens da neutralidade, as quaes ficarão perdidas, se tivermos a infelicidade de ser comprehendidos nas contendas, que se vão avivando entre os nossos vizinhos.

O Almirantado expedio ordem a todos os pórtos maritimos do Reino, para que aquellas náos de guerra, e fragatas, que se acharem incapazes de sahir ao mar, se envîem a *Portsmouth*, transmittindo-se á dita Junta huma conta a este respeito.

Em huma carta de *Portsmouth* de 18 do

do corrente se lê: » Hum dos cuters de S. M. trouxe aqui hontem a temerosa noticia de que hum navio *Dinamarquez* com peste a bordo, de cujo mal havião perecido muitos da esquipagem, se achava na altura de *Guernsey*. Consta por informação d'hum dos nossos Consules, que este navio fora fretado por alguns Judeus em *Zante*, e carregado com passas de *Corinto*, no designio de serem introduzidas em *Inglaterra* furtivamente: e como aquella cidade se acha presentemente infectada do contagio, os Judeos procurárão despachos falsos d'huma Junta de Saude em hum porto *Hespanhol*. Logo que a dita embarcação chegou a *Guernsey*, foi obrigada a fazer quarentena; e algumas pessoas da Ilha, que se aventurárão a ir a bordo, tiverão ordem do Governador de não voltar a terra, sobpena d'em continente se lhes atirar á espinguarda. O dito Governador expedio hum Proprio a S. M. para saber de que maneira se deve portar neste perigoso caso. »

Nos fundos publicos não tem havido notavel variedade. Banco 114: India 125: Anuit. conf. a 3 p. c. 55 a $\frac{1}{8}$.

PARIS 20 *de Setembro*.

.. O Ministro da Marinha voltou ha pouco do porto de *Cherburgo*, cujas obras se suspendêrão até á primavera que vem.

Escrevem de *Nantes*, que por hum navio chegado de *Porto Principe* se confirma que hum horrivel fogo destruio na noite de 29 de Junho as duas terças partes daquella cidade, a segunda em situação, e riqueza da nossa Colonia de *S. Domingos*. Nove homens ficárão queimados, 28 gravemente feridos, 78 moradas de casas inteiramente reduzidas a cinzas, como tambem 10 armazens de *Bordeaux*, 6 de *Marselha*, 4 do *Havre*, &c. A cidade de *Nantes* he a que menos perdeo. Computase, sem exaggeração, o damno em 30 milhões.

Os dous irmãos e sabios Engenheiros *Roberts*, e seu cunhado Mr. *Hulin* aqui se elevárão hontem por meio d'huma máquina aerostatica de figura oval, que dizem ser a mesma que servio na viagem do Duque de *Chartres*. Ella era de tafetá envernizado, e se encheo de gaz dentro de tres horas por hum methodo novo e mais simples. A's 11 e meia depois d'hum tiro de canhão a máquina foi conduzida desde a entrada da rua grande do Jardim das *Tuilleries* (lugar onde se encheo do ar inflammavel) até hum estrado posto no meio do tanque grande do mesmo jardim. As quatro cordas principaes forão sostidas nesta passagem pelos Marechaes de *Richelieu* e de *Biron*, o Almirante de *Suffren*, e o Duque de *Chaulnes*. Depois d'algumas operações necessarias para averiguar o estado do pezo e leveza da máquina, os tres aeronautas se elevárão em huma leve gondola tirada pela máquina, entre as acclamações de mais de 12Ꝺ pessoas, que se achavão no dito Jardim (as quaes havião entrado por bilhetes de tres libras) e de 200Ꝺ que se achavão pelas ruas, pontes, e bordas do rio. Alguns Astronomos e curiosos os observárão com telescopios por espaço quasi de duas horas: e quando os perdêrão de vista, assentárão que elles estavão ao menos 10 leguas distantes de *Paris*. Até ao presente não se sabe aonde descêrão, nem o caminho que andárão nos ares, ainda que todos os vírão seguir o rumo do Norte.

LISBOA 12 *d'Outubro*.

.. S. M. foi servida determinar, por Decretos de 28 do mez passado, huma promoção dos Officiaes de Marinha, que se achárão na expedição *d'Argel*, os ques forão promovidos a hum posto d'adiantamento, de que resulta: hum novo Marechal de Campo com exercicio na Marinha, 4 Coroneis de Mar, 8 Capitães de Mar e Guerra, 9 Capitães Tenentes, 5 Tenentes de Mar, e 10 Tenentes de Mar, continuando o exercicio de Guardas Marinhas: *os nomes se porão no segundo Supplemento*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Genova 680. Paris 440. Hamburgo 45 $\frac{1}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 15 de Outubro 1784.

PETERSBURGO 28 d' *Agosto*.

A Saude da Imperatriz se tem inteiramente restabelecido em *Czarskozelo*, onde S. M. se acha actualmente: e onde parece que se tratão negocios da maior importancia, sem que todavia se saiba o partido que tomará a nossa Corte nas dissensões, que ameação a tranquillidade do *Norte*, ou se a alliança com o Imperador nos obrigará a entrar na contenda deste Soberano com a *Hollanda*.

HELSINGOR 4 *de Setembro*.

O Consul de *Hollanda* aqui residente teve hum aviso da Regencia d' *Amsterdam* para impedir, até segunda ordem, a partida de todos os navios da Republica, que se destinão do *Baltico* ás *Provincias-Unidas*. Este aviso resultou de correr voz, que hum consideravel numero de corsarios havião sahido d' *Ostende* no designio d' interceptar as ditas embarcações.

ALEMANHA. *Vienna 4 de Setembro*.

Consta que havendo o Imperador chegado a 26 do passado ao acampamento de *Turas* na *Moravia*, passou na manhã seguinte revista geral ás Tropas ahi juntas.

Mandão dizer de *Trieste*, que se vai alli formando hum espaçoso estaleiro para a construcção de fragatas de guerra e navios mercantes.

Berlin 11 de Setembro.

O Duque de *Curlandia* a 8 do corrente foi apresentado ao Rei em *Sans Souci*, onde jantou com S. M. No mesmo dia a Duqueza de *Curlandia* foi apresentada á Rainha em *Scoonhausen*, e ceou com S. M.

O Rei a 9 pelo meio dia veio a esta capital, e se apeou em casa da Princeza *Amalia*, sua irmã, onde jantou. De tarde foi ver o estado dos novos edificios, e depois passou á pequena casa que ha na *Fonte da Saude*, onde pernoitou. Hontem ás 5 da manhã S. M. se achava já no campo contiguo a esse sitio, onde fez a revista dos 4 Regimentos d' Artilheria, e presenciou varias evoluções combinadas das Tropas d' Infanteria e Cavallaria da guarnição desta cidade. Acabadas as quaes, tornou aqui a cavallo; e mettendo-se em coche, voltou a *Sans Souci*.

Extracto d' huma carta escrita por hum Official que assistio ás revistas das Tropas Prussianas *nas vizinhanças de* Berlin *e* Potzdam.

» Estes acampamentos durárão tres dias, no ultimo dos quaes se formou huma linha de quasi duas milhas. Na verdade causava admiração ver hum tão immenso Exercito executar todas as suas evoluções, sem a menor confusão. S. M. quer sempre que ellas se fação sobre hum terreno aspero; e por esta razão não he d' espanto que dous cavallos ficassem mortos, e hum com as pernas quebradas. As revistas principiavão pelas 3 horas e meia da manhã, e acabavão ás 9. No ultimo dia hia succedendo hum caso de grande consequencia. O Rei, voltando a cavallo para a cidade, passou tão perto d' huma grande cova que havia no caminho, que as pernas do cavallo escorregárão dentro della. O Duque de *Brunswick* e o Estribeiro Mór em continente se apeárão para pegar no Soberano; porém S. M. não consentio que o desces-

cessem. Por alguns segundos se receou que o cavallo cahisse para trás: mas elle por huma estupenda destreza do cavalleiro saltou fóra, e gallopou para diante, como se nada tivera acontecido.

O Rei deo ordem para se allistar huma nova companhia d'Artilheria, a qual se devera pôr de guarnição em *Gronkens*. A 6 do corrente se enviou á dita fortaleza huma grande numero de canhões de differentes calibres.

Hamburgo 13 de Setembro.

Sem embargo de S. M. *Sueca* haver dado á Imperatriz de *Russia* seguranças a respeito das suas pacificas disposições para com a *Dinamarca*, he certo que os armamentos navaes proseguem com grande actividade nos portos da *Suecia*. Similhantes medidas em tempo de paz são na verdade extraordinarias, maiormente não se achando as rendas publicas do dito Soberano em estado de permittir grandes despezas: e assim quando hum Estado, cujas riquezas não são demaziadas, faz esforços para preparar Esquadras em tempo de paz, bem se póde presumir que a guerra está a ponto de se declarar.

Escrevem de *Vienna*, que a maior parte dos Regimentos Imperiaes capazes d'actual serviço tem recebido ordem para se pôrem prestes a entrar em campo ao primeiro aviso. Alguns milhares d'obreiros trabalhão dia e noite em apromptar as esquipagens de campanha; e tem-se ajustado hum immenso numero de carros para a bagagem, e cavallos para a artilheria: e em cada Provincia do Imperio se vão fazendo provisões de trigo por conta de S. M. Imp.: mas com especialidade nos ferteis paizes de *Gallicia* e *Lodomeric*, que pertencêrão ultimamente á *Polonia*. Os Generaes *Lascy* e *Laudon* tem diariamente conferencias secretas com o Imperador. Nestas não entra o Principe de *Kaunitz*, em razão de versarem sobre planos e expedições militares. Quando porém se trata da proposição geral: se a paz se deve conservar, ou declarar a guerra: então o primeiro Ministro d'*Alemanha* assiste sempre ao Conselho, sendo o seu parecer o de maior peze para S. M. Imp. Á vista do muito que o Imperador tem já adiantado as suas medidas a respeito dos *Hollandezes*, conjectura-se que o Principe de *Kaunitz* se inclina á guerra.

AMSTERDAM 14 *de Setembro.*

Em consequencia da desavença suscitada entre a Republica e o Imperador, a qual está muito longe de se ajustar, os Estados das differentes Provincias tem assentado em augmentar as suas forças navaes com tres náos de linha e sinco outras: e esta resolução se tem communicado aos Almirantados da União, a fim de concorrerem com as suas quotas partes.

Aqui se estão construindo tres náos novas de 76, 70, e 64, e reparando duas: no *Texel* achão-se 11 promptas a sahir ao mar. Tal he o estado da Marinha desta Repartição.

HAIA 15 *de Setembro.*

Daqui se expedio ha poucos dias hum correio á Corte de *França* da parte dos *Estados-Geraes* com a accessão de seis das *Provincias-Unidas* ao plano do Tratado d'Alliança entre a Republica e S. M. *Christianissima*. A Provincia d'*Overyssel* sómente está por prestar o seu concurso a este plano, em razão de se haver interrompido a Assemblea dos seus Estados.

Por meio deste Tratado d'Alliança, segundo algumas pessoas imaginão, a Republica ficara efficazmente posta a cuberto contra qualquer designio, que o Imperador haja concebido d'obrigalla a condescender com as suas requisições; por quanto se S. M. Imp. fizer qualquer movimento com o seu Exercito, a *França* tem huma tal força prestes a acudir, que primeiro que reforço algum possa chegar, todos os *Paizes Baixos Austriacos* se poderião destruir pelas Tropas, que se achão de guarnição em *Lille*, *Dunkerque* e *Mons*, vista a grande facilidade que ha em cada huma destas Praças para invadir as possessões *Austriacas*.

As

As seguintes razões são o fundamento que os *Estados-Geraes* tem para não consentir nas pertenções do Imperador.

1. O Tratado relativo á barreira concluido em 1715 entre o Imperador, o Rei da *Grande-Bretanha*, e a Republica, diz expressamente: » Que para a conservação das partes inferiores do *Escaut*, e communicação entre o *Brabante* e a *Flandres Hollandeza*, S. M. Imp. cede aos *Estados-Geraes*, em plena e completa Soberania, as villas e districtos de *Doel*, *S. Anna* e *Kentenisse*. »

2. A mesma cessão se repetio formalmente na convenção que as sobreditas Potencias celebrárão em 1778, com esta addição » que o territorio de *Suas Altas Potencias* se extenderá entre os fortes *Perle* e *Liefkenshoek* em igual distancia destes dous fortes. »

3. Quanto á livre navegação das *Indias Orientaes* e *Occidentaes*, se estipula pelo Tratado de *Vienna* de 16 de Março 1681, concluido entre S. M. Imp. e o Rei da *Grande-Bretanha*: » Que o Imperador, como cabeça da Casa d'*Austria*, se obriga para com S. M. *Britanica* a pôr termo (por toda a extensão dos *Paizes Baixos*, e das demais Provincias, que lhe provém pela succesão de *Carlos II.*) a todo commercio das *Indias*, reservando porém para si a liberdade d'enviar áquellas regiões dous navios, os quaes devem voltar com as suas carregações a *Ostende*, a fim d'ahi se dispôr dellas. »

Pelo Tratado de *Munster* de 1648 o territorio cedido aos *Hollandezes* na *Flandres* comprehendia os paizes, que ficão de cada banda do *Escaut*, desde a sua embocadura no *Oceano Germanico* até 5 ou 6 milhas para cá dos muros d'*Antuerpia*: e esta declaração os fez senhores da navegação do dito rio. Naquelles dias *Antuerpia* era huma cidade do maior commercio na *Europa*; mas a intolerancia daquelles tempos, tomando ahi grande força, e confirmando-se a independencia das *Provincias-Unidas* pelo Tratado de *Munster*, o commercio d'*Antuerpia* brevemente ficou perdido, e da sua ruina resultou a opulencia d'*Amsterdam* e *Rotterdam*. Os *Hollandezes* prevendo que *Antuerpia* em alguma época futura poderia recuperar o seu esplendor, submergirão volumosos navios carregados de pedra no canal, para impedir a navegação: e erigirão quatro consideraveis fortalezas nas margens do rio para se oppôr a que embarcação alguma passasse sem sua permissão. O actual Imperador d'*Alemanha*, estando inclinado a avivar o espirito mercantil nos *Paizes Baixos Austriacos*, exige que a Republica mande demolir os seus fortes: e tem declarado que os seus Vassallos hão de gozar da livre navegação do *Escaut*. Os dous pontos, que se devem discutir entre S. M. Imp. e os *Estados-Geraes*, são: Se os *Hollandezes* tem direito d'obstruir a navegação do *Escaut* por embaraços lançados no Canal? » e: » Se a posse territorial d'ambas as bandas deste rio lhes dá hum sufficiente titulo para impedir as embarcações *Austriacas* d'ir por elle assima até *Antuerpia*? »

LONDRES. *Continuação das noticias de 23 de Setembro.*

Dizem que pelos ultimos despachos, que a Corte recebeo do Duque de *Dorset*, nosso Embaixador em *Paris*, o Gabinete de *França* amplamente significa não haver concebido a menor idéa de violar Artigo algum do ultimo Tratado de Paz: e, no tocante a erecção de fortes nas ilhas de *S. Pedro* e *Miquelon*, o nosso Ministerio tem recebido todas as satisfações que se podião desejar.

Depois que se poz termo ás sessões do Parlamento, o Ministerio se occupa, além dos outros objectos politicos, com os novos Regulamentos para o commercio deste Reino com as demais Nações. Esperamos que Mrs. *Adams* e *Jefferson* concluão brevemente com os nossos Ministros hum Tratado de Commercio entre a *Grande-Bretanha* e os *Estados-Unidos da America*, que ja aqui se não olhão senão como huma Nação Estrangeira. Não se julga que se cuide em Tratado algum d'Alliança entre a *Inglaterra* e a nova Republica, maiormente não podendo daqui resultar vantagem alguma para a *Grande Bretanha*, a qual, ao contrario, se acharia obrigada, em virtude d'hu-

d'huma tal Alliança, a defender huma Nação, que não lhe dá preferencia alguma no seu commercio.

Escrevem de *Portsmouth*, que alli chegou ordem para se armarem sem perda de tempo diversas fragatas, as quaes devem com a maior brevidade possivel ir livrar a pesca d'*Escocia* das usurpações dos *Hollandezes*, *Francezes* e *Flamengos*, os quaes, ha varios annos a esta parte, tem privado os *Escocezes* dos lucros do commercio da pescaria, e provido os nessos mercados deste genero.

Mandão dizer de *Gibraltar* que os corsarios *Barbarescos* continuão ainda a ser muito numerosos no *Mediterraneo*; e que a communicação entre *Barbaria* e aquella Praça, he agora muito frequente, achando se a guarnição por conseguinte bem abastecida de todo necessario.

PARIS 20 *de Setembro.*

O Principe *Henrique de Prussia* e o Barão de *Goltz*, Enviado da Corte de **Berlin** na de *Versalhes*, tem tido varias conferencias privadas com o Rei, e os Ministros d'Estado. Geralmente se conjectura que o dito Principe não veio a esta capital a recrearse, mais sim a tratar negocios importantes.

Hum dos objectos, de que o Principe *Henrique* se quiz instruir pessoalmente, he o Magnetismo animal, a cujo respeito elle desejava formar hum acertado juizo no meio das opiniões diametralmente oppostas. S. A. por tanto se dirigio a *Beauburg*, terra onde o Doutor *Mesmer* estabeleceo o lugar das suas experiencias. Este Medico magnetizou o proprio Principe, e lhe disse que tinha huma obstrucção no figado: por conseguinte era nesta parte molesta que S. A devia experimentar a mais viva sensação: mas elle, superior ao poder da imaginação, nada sentio: o que causou grande desalento aos partidistas do dito Magnetizador, que ahi se achavão. *Havendonos faltado até agora o lugar para dar noticia do que se tem passado em* Paris *sobre este curioso assumpto, faremos menção delle no segundo Supplemento.*

LISBOA 15 *d'Outubro.*

S. M. foi servida determinar huma promoção dos Officiaes d'Infanteria, e Artilheria, que se acharão na expedição *d'Argel*, para ter cabimento segundo as condições mencionadas na Lista, *que se porá no segundo Supplemento.*

Na Praça se rompeo ultimamente a noticia d'haver o Imperador declarado já a guerra á Republica *d'Hollanda*: ao que parece ter dado occasião o haver faltado a semana passada o Correio daquelle Paiz: falta alias mais vezes succedida, e de que só o máo tempo póde ser a causa.

AVISO.

S. M se dignou por sua especial graça conceder licença a *João Baptista Reycend* e Companhia, Mercadores de livros nesta Corte, na esquina da *Bica grande*, no largo do *Calhariz*, para haver de verificar-se á terceira Loteria de livros, a qual se ha de tirar com as formalidades do costume no dia dous de Dezembro do presente anno, das duas horas da tarde por diante. Os mesmo Mercadores fizerão imprimir as Condições, e Catalogo dos livros propostos para a referida Loteria; dado o caso porém que qualquer dos Senhores Assignantes não lhe agradem os livros do lote, ou premio, que tiver ganhado, obrigão-se a trocar-lhos por outros da sua escolha. Na loja dos sobreditos se achão ainda alguns Bilhetes para vender: o preço de cada hum he de 3$200 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLI.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 16 de Outubro 1784.

Informação, que os Commiſſarios dos Eſtados de Zeelandia apreſentárão aos ſeus Conſtituintes ſobre a reſpoſta, que ſe devia dar á Carta de S. M. Pruſſiana *em data de 19 de Março 1784, a qual ſe dirigio a eſte Monarca juntamente com a Reſpoſta dos* Eſtados-Geraes.

Extracto do Regiſtro das Reſoluções dos Senhores Eſtados de Zeelandia *de 19 de Julho 1784.*

O Conſelheiro Penſionario informou em nome dos Commiſſarios, os quaes, em virtude da Reſolução Commiſſorial de S. N. P. em data de 8 d' Abril do anno corrente, examinárão a Carta eſcrita por S. M *Pruſſiana* a *Suas Altas Potencias* a 19 de Março precedente, a reſpeito da conſervação dos direitos e prerogativas de S. A. o *Stadhouder* Hereditario, e compoſição das diſſensões, que ſubſiſtem actualmente na Republica; e juntamente em virtude de diverſas Reſoluções Commiſſoriaes, duas Memorias, que forão ſucceſſivamente apreſentadas a S. A. P. pelo Enviado de *Thulemeier*, as quaes continhão queixas ſobre as reflexões feitas a reſpeito da ſobredita Carta por alguns Authores d' Eſcritos periodicos, e ſobre a liberdade exceſſiva dos Gazeteiros, inſiſtindo n'huma prompta reſpoſta; outroſim huma Nota particular, pela qual elle ſe queixa do Parecer dos Regentes de *Ziericzee* ſobre a dita Carta; e fóra diſſo os Pareceres reſpectivos das Provincias de *Gueldre*, *Utrecht* e *Friſe*, e os das cidades de *Ziericzee* e *Fleſſingue*, todos relativos á Carta, Memorias e Nota aſſima apontadas, como mais amplamente ſe menciona nos Regiſtros deſta Aſſemblea em datas de 8 e 15 d' Abril, 6 de Maio, 21 de Junho, e 7 de Julho deſte anno.

» Que os Commiſſarios havião julgado, que de todos os pontos mencionados ſómente havia tres, que merecião principalmente ſer tomados em conſideração: a ſaber: 1. A Carta do Rei de *Pruſſia*: 2. A Nota do Enviado de *Thulemeier* ſobre o Parecer da cidade de *Ziericzee* a reſpeito deſta Carta: 3. A liberdade exceſſiva dos Gazeteiros, e Eſcritos periodicos: Que no tocante á dita Carta os Commiſſarios havião penſado, que as attenções devidas a S. M. *Pruſſiana* não permittião que ſe deixaſſe a ſua Carta ſem reſpoſta; mas que ao contrario convinha dalla, o mais breve que foſſe poſſivel, em termos adequados, ſem entrar porém em algumas particularidades deſta Carta, viſto que não compete a Potencia alguma eſtrangeira entremetter-ſe nos negocios domeſticos da Republica; o que pareceria aliás approvar-ſe tanto por hum ſilencio abſoluto, como tocando em todos os Artigos deſta Carta: e que por conſeguinte tanto a eſte reſpeito, como relativamente aos outros dous objectos, ſeria neceſſario fazer declarar, juntamente e ao meſmo tempo, pelos Deputados ordinarios deſta Provincia na Aſſemblea de *Suas Altas Potencias*, que ſem embargo de S. N. P. não poderem deixar por huma parte de teſtificar, da maneira mais energica, o quanto ſe admirão do modo particular, com que S. M. *Pruſſiana* ſe exprime, pela ſua Carta de 19 de Março deſte anno, ſobre a Conſtituição deſta Republica, como tambem das ſupposições e aſſerções, que nella ſe apontão, S. N. P. por outra

co-

parte se aprazem de considerar este passo de S. M., como hum testemunho da affeição e da amizade, com a qual, como bom vizinho, quer promover o bem da Republica: que S. N. P. dão nesta parte a S. M. os seus mais sinceros agradecimentos, esperando com razão da sua maneira de pensar universalmente reconhecida, que visto S. M. declarar, *que não conhece sufficientemente a Constituição da Republica, e que não tem intento algum de julgar della, nem de a criticar*; S. M. não opporá jámais embaraço algum ás deliberações e ás medidas, que o Soberano do Paiz assenta dever tomar para manter a Constituição estabelecida e a Liberdade: deliberações e medidas, de que elle não he obrigado a dar conta a Potencia alguma estrangeira qualquer que seja.

» Que *Suas Nobres Potencias* devendo porém considerar como hum tal embaraço a Nota, que foi entregue a 25 de Maio deste anno pelo Enviado Extraordinario de S. M. a hum dos Deputados de S. N. P. nos *Estados Geraes*; Nota, pela qual não só o Parecer d' hum dos Membros dos Estados he censurado, mas tambem os sentimentos desta cidade são manchados com o nome de *criticas prematuras, parciaes e indecentes*, não podem imaginar que se haja feito uso de similhantes expressões por expressa ordem de S. M., assegurando-se S. N. P. que S. M. considera a esta Republica como *huma Nação livre e independente, de cuja Constituição S. M. não tem intento algum de formar juizo, nem de a criticar*; e que comprehendendo facilmente o quanto estes sentimentos são diametralmente contrarios ás ditas expressões, S. M. se dignará fazer para o futuro com que as deliberações do Estado, como tambem as d' alguns dos seus Membros, se não vejão em diante expostas a similhantes obstaculos.

A continuação na folha seguinte.

Relação do que tem acontecido em Paris *a respeito do Magnetismo Animal.*

» O Doutor *Mesmer*, famoso Medico de *Vienna*, aqui tem introduzido hum novo methodo curativo, a que chama *Magnetismo Animal*, o qual vai exercendo, como tambem o Doutor *Deslon*. Este tem em sua casa huma Escola de Magnetismo: e esta seita tem lavrado já de tal sorte, que os Medicos de *Montpellier* e d' outras Universidades da *França*, que aqui vem, são iniciados nella e recebidos em fim como Adeptos. Entre os Medicos da Faculdade de *Paris* ha tambem muitos, que são da mesma seita, e todos os dias apparecem varios escritos *pro* e *contra*. A dar-se credito aos adversarios, esta seita não he nova, mas sim hum resto da Alchimia dos antigos, e se acha nos escritos do P. *Kirker*, *Becker*, *Santanelli*, *Paracelso*, *Wirdig*, *Maxwel*, *Goclenio*, *Burgravio*, *Boreli*, &c. Os Alchimistas lhe chamavão simplesmente Magnetismo, e o Doutor *Mesmer* lhe accrescentou o termo *Animal*. Esta seita, segundo seu novo Author a caracteriza, se reduz: « a admittir hum agente ou fluido universalmente espalhado, por meio do qual ha huma influencia mutua entre os corpos celestes, a terra, e os corpos animados: elle se dilata de maneira que não soffre vacuo, nem a sua natureza permitte comparação alguma: he capaz de receber, propagar, e communicar todas as impressões do movimento; e he susceptivel do fluxo e refluxo. O corpo animal experimenta os effeitos deste agente; e logo que se introduz na substancia dos nervos, elle os affecta em continente. Observa-se particularmente no corpo humano propriedades analogas ás do iman, distinguindo-se nelle pollos igualmente diversos e oppostos. A acção e a virtude do Magnetismo Animal se podem communicar d' hum corpo a outros, quer animados, ou inanimados: esta acção se effeitua em notavel distancia, sem o soccorro de corpo algum intermedio: ella se augmenta, e reflecte pelos vidros: e se communica, propaga e cresce pelo som, podendo-se a sobredita virtude accumular, concentrar e transportar. Sem embargo deste fluido ser universal, todos os corpos animados não são igualmente susceptiveis delle: havendo até mesmo alguns, posto que em pequeno numero, dotados d' huma propriedade tão opposta, que só com a sua presença destroem todos os effeitos deste fluido nos outros corpos. Elle póde curar immediatamente os males dos ner-

vos,

vos, e mediatamente os outros: aperfeiçoa a acção dos medicamentos; provoca e dirige as crises saudaveis; e por meio deste agente o Medico conhece o estado da saude de cada individuo, e julga com certeza da origem, natureza, e progressos das doenças mais complicadas, curando-as sem jámais expôr o enfermo a perigo algum, seja qual for a sua idade, temperamento e sexo. A natureza subministra no Magnetismo hum meio universal de curar e preservar os homens. » *

Os Sectarios da expressada doutrina usão, no methodo de a administrar, d'huma tina redonda ou oval, ordinariamente de 5 pés de diametro, elevada algumas pollegadas assima da terra, por meio de pedaços de páo, que lhe servem como de pés. Dentro tem humas poucas de garrafas cheias de limalha de ferro, alambre e hum pouco d'enxofre: ella está cheia d'agua, e cuberta com huma tampa, na qual, por certos furos, entrão 6 ou 8 varões de ferro, recurvados para fóra, e terminados em pontas agudas. Estas pontas são applicadas defronte da boca do estomago das pessoas doentes, que sentadas á roda da tina, e ligadas humas ás outras com huma corda de linho, são magnetizadas com o dedo index de Mr. *Mesmer*, ou seus sectarios, principiando desde a boca do estomago até aos pés, e dahi até á cabeça, braços, espinhaço, &c. segundo humas certas direcções, em que os Magnetizadores fazem consistir o segredo. Se os doentes são sensiveis, como mulheres hystericas, e homens hypocondriacos, ordinariamente suão, dormem, cahem convulsivos, gritão, chorão, fazem cousas, que na verdade tem admirado toda esta capital. Os Medicos contrarios explicão tudo isto pela força da imaginação: e os Magnetizadores pelo Magnetismo, e querem persuadir que desta sorte curão, no que nenhum bom Medico convem: porque as curas de que elles se jactão, são devidas a outros remedios de que usão juntamente.

Este curativo causou aqui ao principio grande especie, e alguns Fysicos e Medicos *Parisienses* se ajuntárão em casa de Mr. *Franklin*, Ministro da nova Republica, e muito instruido em materias Fysicas, para fazerem varias tentativas sobre o segredo do Magnetismo. Alguns asseverão, que sendo o acido vitriolico misturado com huma certa quantidade de agua em hum vaso, e neste mettendo hum varão de ferro, cuja ponta inferior toque no acido, e o superior no peito do Medico que magnetiza, as pessoas, a quem este fizer algumas fricções, sentiráõ huma commoção violenta. Accrescentão que o vaso deve estar bem tapado, que o Medico deve ter os pés sobre o tampo do vaso, e além disso dous pequenos rolos d'enxofre, hum em cada mão. A experiencia não parece confirmar ainda esta asserção: mas em quanto se tem procurado descubrir o segredo, o Doutor *Mesmer* tem colhido grande fruto dos seus toques magicos: a menos que he preciso pagar-lhe, por ser huma só vez magnetizado, são 12 libras [1$920] isto não obstante, o pateo das grandes casas que elle occupa em *Beauburg* está continuamente atulhado de carruagens de gente rica, alguns dos quaes crem sentir alivio por certas commoções que recebem nos toques ou fricções do Doutor *Mesmer*. Assegura-se que este Medico ganha com o seu segredo 50$ libras por anno [20$ cruzados.]

Como porém o novo curativo magnetico vai cada vez recebendo maiores ataques, e o methodo de o administrar parece não empecer menos aos costumes publicos que á vida ou saude dos cidadãos, a Policia teve por acertado intervir nesta materia, e até mesmo o Ministerio nomeou Commissarios para investigar o segredo do Medico *Viennense*. *Daremos conta da resulta desta investigação na folha seguinte.*

LIS-

---

* *Até aqui são palavras do mesmo Author tiradas d' huma Memoria, que elle publicou sobre o descubrimento do Magnetismo Animal, e repetidas na Conta que delle derão os Commissarios nomeados por S. M.* Christianissima *para o examinar.*

LISBOA.

Promoção dos Officiaes da Marinha, que forão á expedição d'Argel, determinada por Decretos de 28 de Setembro 1784.

Para Marechal de Campo com exercicio na Marinha: Bernardo Ramires Esquivel. *Coroneis de Mar*: José de Mello Brayner: Pedro de Mendoça de Moura: D. Thomaz José de Mello: Marcos da Cunha. *Capitães de Mar e Guerra*: Bernardo Manoel de Vasconcellos: Manoel Ferreira Nobre: Joaquim Francisco de Mello Povoas: Francisco de Paula Leite: José Caetano de Lima: Manoel da Cunha Souto-maior: Paulo José da Silva Gama: Joaquim Manoel de Couto. *Capitães Tenentes*: José Maria de Medeiros: Bernardino José de Castro: D. Domingos Xavier de Lima: João da Ponte Ferreira: Diogo José de Paiva: Alvaro Sanches de Brito: Jeronymo dos Santos da Silva: Antonio Leite Pereira Lobo: Herculano José de Barros. *Tenentes de Mar*: Joaquim José Damasio: Francisco de Paula Moreira da Silva: Francisco Manoel Souto-maior: Francisco Xavier Cabral: Manoel dos Santos Vieira. *Tenentes de Mar, continuando o exercicio de Guardas Marinhas*: João Gomes da Silva: Francisco d'Assis Tavares: Antonio de Mello Correa de Sousa e Menezes: Estanisláo Antonio de Mendoça: José da Nobrega Botelho: José Maria Ribeiro: Henrique da Fonseca e Sousa: José Eleutherio de Barros e Vasconcellos: Antonio José Maria da Costa Freire: José do Canto Lobo.

Promoção dos Officiaes d'Infanteria e Artilheria, que forão na Esquadra de S. M. á sobredita expedição, para entrarem a effectivos, quando houver póstos vagos, sem prejuizo da antiguidade dos que a tiverem maior, ficando até esse tempo com o exercicio dos póstos, que actualmente occupão, por Decreto de 4 d'Outubro 1784.

Sargentos Mores.

Armada 1.° Luiz Correa de Miranda Espinula: Ignacio José Peres. *Armada 2.°* Manoel Campello d'Andrade: José Roberto Pereira da Silva: Joaquim Manoel dos Santos. *Artilheria da Corte*: Maximiliano Augusto de Chermont: Fernando Xavier de Castro.

Capitães.

Armada 1.° Pedro Miguel: José Gonsalves Victoria: Gaspar Cypriano: *Armada 2.°* Joaquim José Nogueira: Luiz Antonio Pimentel: José d'Almeida Cabral. *Artilheria da Corte*: Carlos Leonardo Dupuy: José Antonio de Barros: Alberto Francisco Folquemant: Duarte Luiz Garcez Palha.

Tenentes.

Armada 1.° Manoel Freire: Silvestre Joaquim. *Armada 2.°* João Couceiro da Silva: Carlos Grenville: João Antunes Coelho: José Teixeira de Moraes.

Alferes.

Armada 1.° Domingos Ferreira: João Baptista da Penha: Antonio José de Vilhena: Luiz Manoel. *Armada 2.°* José Joaquim da Silva: João de Sousa Lobo: João Ferreira Leal: Vicente d'Almeida: Manoel Duarte: Fernando Joaquim dos Reis Bugar: João Antonio Coutinho. *Artilheria da Corte: Primeiros Tenentes*: Francisco Borges da Silva: Nicoláo Soares Coelho: Duarte Canuto Franco: João Baptista de Jesus. *Dito Segundos Tenentes*: Felis Antonio Monteiro: Antonio da Fonseca Barradas: Bernardino José da Costa: José Florencio: Francisco Teixeira: Francisco Caetano: Francisco José Pimenta: Joaquim José Pinto: João da Costa de Cabedo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 42.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 19 de Outubro 1784.

CONSTANTINOPLA 22 d' *Agoſto.*

TOdas as caſas, que ſe vião ao longo do Canal, deſde *Ballata* até *Jeni Baktſchi*, ſe achão agora tornadas em hum montão de ruinas, em conſequencia do fogo, que aqui pegou a 5 deſte mez. Como então era preciſamente o tempo do *Ramazam*, ou Carnaval *Turco*, em que os *Ottomános* gaſtão o dia a dormir, e a noite em divertimentos, as chammas, impellidas por hum vento *Norte* muito rijo, fizerão rápidos progreſſos, primeiro que ſe pudeſſem atalhar. Em poucas horas mais de mil moradas de caſas ſe virão abrazadas; e por eſpaço de 27 horas, que durou o incendio, julga-ſe que 12000 propriedades ficárão reduzidas a cinzas. Os *Gregos* não tendo neſſa occaſião a indolencia, que o *Ramazam* havia cauſado entre os *Ottomanos*, o ardor com que procuravão apagar o fogo, ſe augmentava pelo deſejo de ſalvar a reſidencia do ſeu Patriarca e as caſas dos principaes da ſua Nação, vizinhas do bairro incendiado; e ao aſſiduo auxilio que preſtárão, he que ſe deve o não haver a deſtruição ſido mais geral.

A Eſquadra *Heſpanhola* conduzio aqui os Enviados do Imperador de *Marrocos*. Dizem que elles trazem ao *Grão-Senhor* hum preſente de 92 caixas, cada huma das quaes contém 4000 patacas de *Sevilha*, de que ſe cunharáõ aqui perto de 900000 de *Conſtantinopla*.

A Armada do *Capitão Baxá* cruza actualmente nos mares de *Morea*: e julga-ſe que a ſua miſſão ſe limitará por ora a ſubjugar os *Mainotas* rebellados. A que ſe lhe ſuppunha para apaziguar as deſordens do *Egypto* ſe tornou menos neceſſaria, deſde que os Chefes dos dous Partidos, os Beys *Ibrahim* e *Murat*, concluírão huma eſpecie de compoſição, em virtude da qual o ſegundo deo a ſua entrada pública no *Cairo*. Aſſegura-ſe que a dita Armada voltará aqui dentro de pouco tempo; mas que ſó ſe demorará em quanto as 14 náos de guerra, que ſe mandárão armar, ſe puzerem preſtes para ſe lhe unir. Além dos marinheiros neceſſarios para eſtas 14 náos, vão-ſe alliſtando varios outros para ſubſtituir os que o Grão-Almirante tem perdido.

Os exercicios, que diverſos Corpos *Ottomanos* são obrigados a fazer, não ſoffrem interrupção. Hum dos que até agora tem feito maiores progreſſos, he o dos Artilheiros, os quaes vão já executando os ſeus tiros com muito acerto e exactidão. O *Grão-Viſir* ficou tão ſatisfeito de os ver manobrar, que augmentou o ſoldo a eſta Tropa.

NAPOLES 10 *de Setembro.*

SS. MM. forão a 5 deſte mez a bordo da náo Commandante da Eſquadra, que auxiliou a expedição d' *Argel*. No meſmo dia determinou o Rei huma numeroſa promoção dos Officiaes, que ſe achárão na dita expedição, cujo Commandante D. *Jeronymo Bolenha* foi promovido de Brigadeiro a Chefe d' Eſquadra: a liſta deſta promoção vinha acompanhada d' huma honroſa carta do Secretario d' Eſtado da repartição da Marinha, dando em nome do Rei os maiores louvores ao valor, acerto, e diſciplina, com que ſe portárão todos os individuos da Eſquadra.

A Deputação geral da Saude publicou ſucceſſivamente a 16 e a 23 do paſſado as noticias, que recebeo de *Malta* e de *Secilia*. Ellas não deixão receio algum, e deſtroem todos os rumores, que ſe havião eſpalhado, relativamente á ſaude dos habi-

bitantes. A embarcação de *Ragusa*, que havia levado a infecção comsigo, foi admittida no Lazareto de *Marselha*, onde se purificárão as suas mercadorias: e a Junta tomará as precauções necessarias para evitar todo risco, se esta embarcação se não queimar, como se costuma em *Italia*, e como se fez ha deus mezes em *Napoles* em hum caso similhante. A Junta havendo sido informada que a sobredita embarcação aportou em *Tanger*, onde desembarcou 152 *Turcos* infectados de peste, teve por conveniente sujeitar todas as embarcações vindas das costas d'*Hespanha*, desde o Cabo de S. *Vicente* até ao Cabo S. *Martinho* a 21 dias de quarentena, e a 28 as que vierem de *Gibraltar*, em razão desta Praça ter mais communicação com os portos suspeitos.

ROMA 12 *de Setembro.*

O Arcebispo de *Calcedonia*, que foi Nuncio da Santa Sé na *Polonia*, e ultimamente Nuncio Extraordinario na *Russia*, se acha em caminho para voltar a esta capital: hum navio, que chegou ha pouco a *Civita Vecchia* já desembarcou huma parte das suas esquipagens.

VENEZA 2 *de Setembro.*

Em quanto se não decide o successo da expedição destinada contra *Tunes*, a qual tem sido retardada pelos temporaes, o nosso Senado está na resolução de cuidar com actividade no restabelecimento da Marinha. Tres náos de linha, cuja construcção se havia ordenado ha algum tempo, devem achar-se acabadas antes do inverno; e primeiro que esta estação se passe, construir-se-hão tres mais. O Governo intenta mandar reforçar a Esquadra do Cavalheiro *Emo* com 20 embarcações de guerra, e ter hum igual numero de vasos ás ordens do Provedor Geral do *Levante*, tudo independentemente da Esquadra de chavecos, galeras, galiotas e embarcações ligeiras, que cruzão no Golfo *Adriatico* e *Levante.*

LIORNE 3 *de Setembro.*

As cartas de *Trieste* avisão, que alli se trabalha, por ordem do Imperador, em augmentar as fortificações com o receio, segundo se suppõe, de que no caso d'hum rompimento com a *Hollanda*, seja accommettido aquelle porto.

Aqui consta que Mr. *João Suillé*, enviado por S. M. *Catholica* a *Tunes*, ajustára a paz entre aquella Regencia e a *Hespanha*, em consequencia do que, o dito enviado arvorará na sua casa a bandeira *Hespanhola*, como Consul daquella Nação.

HAIA 16 *de Setembro.*

Mr. *Lestevenon*, hum dos Ministros Plenipotenciarios da Republica junto ao Governo geral em *Bruxellas*, se poz novamente em caminho para esta cidade, a fim de tornar a proseguir com os outros tres Plenipotenciarios dos *Estados-Geraes* nas suas negociações, de que se continúa a esperar huma conclusão, que satisfaça igualmente a ambas as partes. O que dá fundamento a esta esperança, he por hum lado o vivo desejo que a Republica tem de conservar a amizade d'hum Monarca, cuja casa tem estado tão constante e intimamente ligada com ella; e por outro o interesse, que algumas Potencias, particularmente a *França*, não podem deixar de ter nesta differença, a qual, no caso de rompimento, poderia occasionar huma guerra geral na *Europa*. Os *Estados-Geraes* formarão a 31 d'Agosto huma Resposta * que se mandou ao Ministro do Imperador em *Bruxellas*, a qual não he senão provisoria, por não fazer attentado algum aos direitos da Republica, até que se saibão os sentimentos dos Estados de cada Provincia, conformemente á Constituição, sobre hum objecto tão essencial aos seus interesses e á sua honra.

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 de Setembro.

Havendo o Rei nomeado o Cavalheiro *James Harris* Membro do seu Conselho Privado, este Ministro assistio como tal a hum Conselho, que houve a 13 deste mez, antes de partir para o seu lugar de Enviado Extraordinario na *Haia*. S. M. nomeou Mr. *Jorge Craufurd*, que foi ultimamente seu Consul e Negociante em *Rotterdam* para negociar, como seu Commissario, hum Tratado de Commercio com a *França*, de concerto com alguns Commissarios de S. M. *Christianissima*, conformemente ao Tratado de paz ultimamente concluido em *Versalhes* entre ambas as Coroas.

roas. Brevemente se deverá dar principio a esta negociação, havendo Mr. *Craufurd* a 6 do corrente partido para *Paris*. As estipulações, em que elle convier, serão confirmadas depois por hum Acto do Parlamento, a fim de se perpetuar a sua duração e consolidar a sua força. Posto que a situação precaria dos negocios na *Europa* possa dar occasião a successos, a respeito dos quaes os Gabinetes de *Londres* e de *Versalhes* tenhão interesses oppostos, podemos não obstante dizer por ora, que reina entre elles huma perfeita harmonia, do que subministra huma viva prova a commissão dada a Mr. *Craufurd*.

O Rei estabeleceo tambem huma Deputação para os negocios da *India*, em virtude do bil, que se passou na ultima sessão do Parlamento. Esta Deputação se compõe do Lord *Sidney*, hum dos principaes Secretarios d'Estado; de Mr. *Guilherme Pitt*, Chanceller do Erario; de Mr. *Henrique Dundas*, do Lord *Walsingham*, de Mr. *Guilherme Wyndham Grenville*, e do Lord *Mulgrave*.

O Almirante *Hughes*, que volta á *Europa*, conduz o *Sultam* de 74 peças, e o *Worcester* de 64. O Almirante *Byron*, que o deve substituir, partirá na não *Europa* de 50; mas não se fará á véla sem que primeiro chegue Sir *Eduardo Hughes*.

Dizem que Madama *Hastings*, esposa do Governador *Inglez* das *Indias Orientaes*, trouxe comsigo mais d'hum milhão de libras esterlinas do que lhe pertencia de propriedade: e joias como nenhuma pessoa do seu sexo da mais alta qualidade, possue em *Inglaterra*. Assim o Governador deve trazer riquezas ainda mais consideraveis. O que he certo, he haver elle feito presente ao Capitão, que devia conduzir a sua esposa a este Reino, d'hum annel de diamantes, huma só pedra do qual se avalia em 2@ libras (18 mil cruzados.)

LONDRES 5 *d'Outubro*.

A noticia mais interessante, que hoje aqui corre, he: que o Embaixador da Corte de *Vienna* propuzera ao nosso Ministerio, da parte do Imperador seu Amo, huma particular alliança, em que devem tambem entrar a Imperatriz da *Russia*, e os Reis de *Dinamarca*, e das *Duas Sicilias*: diz-se que no Gabinete se consulta actualmente a resposta que deve dar-se a esta proposição. A dita alliança se suppõe projectada para contrabalançar a que se fórma por outra parte no Continente: donde as noticias mais authorizadas affegurão, que no caso de rompimento entre o Imperador e a Republica *d'Hollanda*, o Rei de *Prussia* tomará o partido desta ultima. Serve de fundamento a esta conjectura o achar-se em *Paris* o Irmão daquelle Monarca: os movimentos que s'observão em *Brandenburg*, e em *Silesia*, e o saber-se que as Cortes de *Brunswick*, e *Hassia* tem promettido não prestar as suas Tropas, sem o consentimento da de *Berlin*. O interesse da *França* nesta contestação suppõe-se conhecido: e tambem se sabe a influencia que tem a Corte de *Versalhes* nas de *Stockolmo*, *Turin*, e *Constantinopla*. O exito fará ver quaes são as intenções do Ministerio *Francez*; pois se diz que os *Estados-Geraes* se tem referido inteiramente á sua decisão.

As noticias *d'Irlanda* são cada vez mais temorosas: os disturbios continuão e se aggravão: para os reprimir, se tem augmentado as Tropas em *Dublin*, onde se achão já 8 Regimentos. O espirito da Nação parece tender a huma absoluta independencia: e para seguir os passos dos *Americanos*, se tem já formado hum Congresso nacional, composto dos Deputados dos diversos districtos.

O estado dos fundos publicos era ultimamente: Banco 114: India 126 $\frac{1}{4}$: Anuit. cons. a 3. p c. 54 $\frac{1}{2}$ a $\frac{3}{4}$.

PARIS 28 *de Setembro*.

Vendo aqui chegar successivamente ha dias a esta parte varios Correios *d'Hollanda*, e alguns de *Vienna*, se conjecturou que o Imperador instava para com os *Estados-Geraes* nas pertenções que tem formado contra a Republica. E na verdade as cartas particulares de *Vienna* nos informão, que S. M. Imp. olharia como huma declaração de guerra o menor obstaculo que se puzesse á livre navegação do *Escaut*. Certamente a nossa Corte foi informada desta resolução a 2 do corren-

te,

te, por quanto nesse dia veio hum Correio de *Vienna*, que se não demorou muito tempo. Chegado ao meio dia elle tornou a partir pelas 4 horas com a resposta aos seus despachos. Os *Estados-Geraes* respondêrão com toda a moderação possivel: mas d'huma maneira resoluta. As noticias particulares accrescentão que os *Estados-Geraes* estão determinados a mostrar ao imperador todo o acatamento devido ao seu poder, á sua augusta graduação, e ás suas qualidades pessoaes: mas a não se affastar em sentido algum dos direitos fundados sobre os Tratados, e sobre o de *Munster* principalmente, de que toda *Europa*, por assim o dizer, he Garante. Fóra disso não se póde presumir que o Imperador, sempre propenso á conciliação, queira adoptar o tom d'ameaço em huma negociação, que da parte dos *Estados-Geraes* tem sido dirigida com o respeito mais assignalado, e com offertas, que abonão o quanto desejão a paz. Os que julgão poder culpar a resistencia da Republica, dizem que he odioso, que huns Negociantes ponhão obstaculos á livre navegação d'hum rio, que a natureza formou para o commercio. Mas por pouco que queirão ser justos, he necessario que se lembrem, que esta navegação ficou sujeita aos obstaculos, que o Governo dos *Paizes Baixos* pertende hoje destruir, pelas Convenções mais sagradas, e os Tratados mais solemnes: que estes mesmos Tratados fundárão a base do poder da Casa d'*Austria*, e lhe derão as mais bellas Provincias da successão da Casa de *Borgonha*: que ella os acceitou debaixo destas condições: e que pelo dever de reciprocidade, não póde deixar agora de as observar: que em compensação da rica herança que a Republica ajudou a procurar á sobredita Casa: das sommas enormes que ella despendeo: das dilatadas guerras que sustentou a este respeito, os *Hollandezes* não estipulárão mais do que a condição de não abrir hum canal, onde algum dia todo o seu commercio pudesse ficar perdido. Quanto á navegação das *Indias*, forão iguaes os motivos, por que a Casa d'*Austria* cedesse della pelo Tratado de 1731 (esta data se acha por erro alterada no Artigo da *Haia* do nosso Supplemento á Gazeta passada, devendo ler-se em lugar de 1681, 1731.)

A viagem atmosferica dos tres aeronautas, de que fallámos na precedente, foi huma das mais bellas que até agora se tem feito. Elles andárão nos ares 6 horas e 40 minutos, e, durante este, tempo corrêrão o espaço de 50 leguas, desde *Paris* até *Beuvry* em *Artois*, lugar onde descêrão com o mais feliz successo, evitando na descida hum moinho de vento por meio dos seus remos, cujas pás erão de fórma de chapeo de Sol. O Principe de *Ghistelles*, Grande d'*Espanha*, e Senhor de *Beuvry*, os acolheo no seu palacio com toda affabilidade. Elles chegárão a 23 a *Paris*, e diz-se que brevemente publicaráõ algumas observações interessantes que fizerão nos ares.

LISBOA 19 *d'Outubro.*

A 16 do corrente entrou neste porto hum paquete d'*Inglaterra*, a bordo do qual veio o Excellentissimo *Roberto Walpople*, Ministro de S. M. *Britanica* nesta Corte.

*** Fomos informados por huma respeitavel authoridade que a noticia, vinda d'*Inglaterra*, que se acha no Artigo de *Londres* do nosso Supplemento á Gazeta passada, tocante *a ser actualmente muito frequente a communicação entre a Praça de* Gibraltar, e *a* Barbaria, he destituida de fundamento: pois o Governador da dita Praça tem o maior cuidado em evitar toda a communicação, que possa, na conjunctura presente, infectar a sua guarnição, obrigando a fazer quarentena todos os navios, que vem do *Mediterraneo*, sem exceptuar os *Inglezes*, nem mesmo os do Rei. Pelo que parece tambem mal fundado o receio que se mostra em *Napoles* para com os navios vindos de *Gibraltar*, como fica dito no Artigo daquelle Paiz.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$ Genova 680 Paris 440.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sesta feira 22 de Outubro 1784.

COPENHAGUE 5 *de Setembro.*

A Pequena Eſquadra d' hyates, de que ſe tem fallado, havendo terminado as ſuas manobras na preſença do Principe Real, entrou neſte porto a 21 do paſſado, e a 25 huma das noſſas náos de guerra voltou do *Baltico*, para onde partírão no meſmo dia as duas Eſquadras *Ruſſianas* unidas ás ordens dos Almirantes *Tſchitſchagoff* e *Boriſſow*, as quaes havião ancorado por algum tempo perto de *Dragoe*.

No 1.º do corrente ſe deſarmárão neſte porto quatro náos de guerra: parte das Tropas, que tinhão a bordo, ſe tornárão a pôr de guarnição neſta cidade, e as demais devem partir para a Ilha de *Hamack*, a fim de reparar os caminhos. Todos os marinheiros tem licença para voltar ás ſuas reſpectivas caſas. Iſto parece dever aſſegurar-nos da continuação da paz, ao menos até á primavera proxima.

DANTZIG 13 *de Setembro.*

As differenças entre eſta cidade e o Rei de *Pruſſia* ſe ajuſtárão por fim deciſivamente pela mediação da Corte Imperial de *Ruſſia*, concluindo-ſe em *Varſovia* a 7 do corrente huma Convenção * que conſta de 9 Artigos, em virtude dos quaes o territorio e commercio deſta cidade ſe reſtituirão á ſua antiga eſtabilidade.

ALEMANHA. *Vienna 11 de Setembro.*

Eſcrevem de *Brinn*, que o Imperador depois de voltar a 2 deſte mez d' *Olmutz* áquella cidade, e viſitar os diverſos eſtabelecimentos públicos da meſma, partíra dalli a 5 para o acampamento de *Praga*, onde S. M. ſe eſperava a 6, e onde as Tropas já juntas ſe occupavão nos exercicios ordinarios. O Conde de *Hoya* (Principe Biſpo d' *Oſnabruck*) acompanha o Imperador conſtantemente a todos eſtes exercicios militares. S. M. Imp. tem particular ſatisfação em moſtrar os ſeus Exercitos a eſte Principe, e em fazellos manobrar na ſua preſença, parecendo S. A. goſtar muito de ver a pompa militar das noſſas Tropas. De *Praga* o Conde de *Hoya* voltará por *Dreſde* a *Hanover*, donde, ſegundo dizem, paſſará ao ſeu Biſpado d' *Oſnabruck*, e depois a *Inglaterra*. S. A. tem merecido pelas ſuas qualidades peſſoaes a geral eſtima deſta capital.

Francfort 12 de Setembro.

Mandão dizer de *Vienna*, que chegou alli hum Proprio de *Petersburgo* com deſpachos relativos á demarcação de limites entre os Eſtados da Caſa d' *Auſtria* e do *Grão-Senhor*. O Principe de *Gallitzin*, Embaixador de *Ruſſia* em *Vienna*, declarou que a Czarina ſe achava determinada a auxiliar o Imperador com todas as ſuas forças; e que Mr. de *Bulgakow*, Miniſtro da meſma Soberana em *Conſtantinopla*, procurará apoiar com todo esforço as pertenções do Internuncio Imperial para com a *Porta*. Accreſcenta-ſe que o *Reis Effendi* pedíra huma declaração categorica do que S. M. Imp. ſolicita, e que ſe apreſente ao meſmo tempo hum plano formal, ſegundo o qual ſe poſſa fazer a demarcação, promettendo a Corte de *Vienna* eſtar por ella, ſem poder formar pertenção alguma para o futuro. Eſta medida ſe olha como hum effeito das ameaços do ſobredito Internuncio.

Hum-

Hamburgo 6 de Setembro.

A maior parte dos nossos Papeis estão cheios d'especulações de commercio, cujo principal objecto he a *India*. A *Russia*, que pela situação dos seus portos ao Nordeste tem a vantagem de poder ir a esta região por hum caminho mais curto, e menos dispendioso que os outros Estados da *Europa*, depois de a haver desprezado por largo tempo, se mostra disposta a aproveitalla: e com este intento dizem que ella mandou construir em *Arcangel* duas embarcações de 900 a 1000 tonelladas, destinadas a abrir ao seu commercio este caminho, o qual, a dar a utilidade que s'espera, será brevemente frequentado pelos Negociantes.

Por occasião deste projecto, cujo proveito he mais proximo, se attribuem á dita Potencia alguns outros, cuja vantagem, mais remota, talvez póde algum dia vir a ser muito interessante, e o será ao menos para as Sciencias e perfeição da Geografia. As ultimas viagens emprendidas pelos *Inglezes*, e executadas pelo Capitão *Cook*, tem, segundo dizem, despertado o espirito dos descubrimentos na *Russia*. Sabe-se o quanto este Imperio se acha favoravelmente situado para os fazer da banda do Norte, e para correr as immensas costas do poente da *America*, e do nascente da *Asia*, verificar a situação destas partes, e descrevellas. Dizem que a Imperatriz ordenou huma expedição á roda do globo. As pessoas, que forem encarregadas desta empreza, partirão de *Kamschatka*, e não seguirão caminho algum dos primeiros navegantes, devendo dirigir se por huma nova derrota, em quanto lhes for possivel. Falla-se ao mesmo tempo d'outra expedição, que se fará por terra, atravessando a *Siberia*, e que se intenta emprender para a primavera que vem.

BRUGES *na Flandres 8 de Setembro.*

O Principe de *Ligne*, que esteve aqui alguns dias fazendo a revista da Tropa, partio a 5 para *Sluys* ao mesmo fim. Tudo da indicios d'huma proxima guerra na *Flandres*, e he muito provavel se não passe muito tempo, sem que se comecem as hostilidades.

A differença, que subsiste entre a Republica d'*Hollanda* e o Imperador, se torna cada vez mais séria. Os armazens ao longo das fronteiras *Austriacas* não só se vão enchendo de toda casta de provisões, mas, durante todo o verão, empregou-se a maior attenção no estado, disciplina, e augmentação do Exercito Imperial. Consta até mesmo por algumas pessoas, que vão a miudo a *Amsterdam*, que a maior parte dos Banqueiros ricos, pertencentes aos dominios *Austriacos*, que tinhão contas com varias Casas *Hollandezas*, tem diligentemente procurado, ha algumas semanas a esta parte, regular os seus livros e haver á mão o dinheiro que podem. Os Banqueiros *Hollandezes* tem ha largo tempo olhado esta circumstancia com grande inquietação, por lhes parecer hum mal, de que o unico remedio em seu poder era submetterem-se á sua sorte.

Hum dos dias passados partio d'*Ostende* hum navio de consideravel tamanho no designio d'ir pelo *Escaut* assima a *Antuerpia*; mas todos assentavão, quando este navio se fez á vela, que elle nunca poderia chegar a dita cidade, visto o Governo *Hollandez* haver de tal sorte mandado entulhar aquelle rio para sima de *Stillingart*, que nenhum vaso de mais de 100 tonelladas tem podido passar adiante. A Republica na verdade conserva 5 navios de guarda no *Escaut*; mas não se sabe por ora se ella intenta entrar na grande questão, relativa a gozarem os *Flamengos* do livre commercio deste rio. Ha alguns motivos para crer, que os Estados das *Provincias-Unidas* não farão agora aquella oppolição, que parecião haver intentado ao principio: primeiramente porque a negociação em *Bruxellas* se tem tornado a começar segundo hum novo plano; e em segundo lugar, havendo a Corte de *Versalhes* proposto termos de composição, e tomado sobre si este negocio, como medianeira, todo o acto contrario da parte da Republica a poria em huma desagradavel situação com o seu novo Alliado.

A pezar porém de todas as conjecturas, a *França* vai completando todas as suas guar-

guarnições na *Flandres*, e fazendo preparativos para hum acampamento nessas partes, se as cousas o pedirem.

LONDRES. *Continuação das noticias de 5 d' Outubro.*

Entre os differentes bils, que se approvarão ultimamente nas duas Camaras do Parlamento, observa-se hum, que authoriza o Bispo de *Londres*, ou qualquer outro Bispo, que elle haja de pôr em seu lugar, para admittir ás Ordens do Diaconato e Sacerdocio a todo vassallo ou cidadão dos Paizes estrangeiros, que vier ordenar-se a *Inglaterra*, sem exigir que preste o juramento de fidelidade e submissão ao Rei, estabelecido pela Lei. O objecto deste bil, como alguns querem, he prover os *Estados Unidos d'America* de Sacerdotes e Curas: aliás a nova Republica se vem obrigada a estabelecer huma Cadeira Episcopal, ou ir talvez buscar huma Ordenação a *França* entre os *Catholicos*, donde os primeiros Bispos do Rito *Anglicano* derivão effectivamente a sua unção e a sua missão.

Na manhã de 29 do mez passado chegou de *Berlin* a esta capital hum Fidalgo *Prussiano*, o qual pouco depois foi ter com o Rei a *Windsor*. Lê-se em huma carta particular daquella Corte, que S. M. *Prussiana* vai allistando novas Tropas, e exercitando-as diariamente, a fim que se possão achar prestes a entrar em campo ao primeiro aceno.

Os Estadistas continentaes asseguráo que se está para effeituar huma troca, em virtude da qual a Corte de *Turin* cede á de *Vienna* a Ilha de *Sardenha* pelo Ducado de *Milão*. Neste caso S. M. *Sarda*, segundo dizem, adoptará o titulo de Rei da *Lombardia*. A unica circumstancia, que torna esta conjectura d'alguma sorte provavel, he, que pela sobredita troca a Casa *d'Austria* não só gozará d'hum paiz muito fertil e susceptivel ainda dos progressos da agricultura, mas tambem ficará em estado de poder fazer huma respeitavel figura entre as Potencias maritimas da *Europa*.

Escrevem de *Portsmouth*, em data de 27 de Setembro, que a maior parte dos navios *Hollandezes*, que chegárão ultimamente a *Cowes* e *Motherbank*, tiverão ordem por huma fragata da sua Nação, que cruzava no *Canal*, para se acolherem a algum porto *Inglez*: e consta-nos fóra disso, que hum consideravel numero de corsarios se estão armando em *Ostende*, no designio d'interceptar os navios dos *Estados-Unidos*.

A realidade da noticia, que se acaba d'expressar, se acredita tão universalmente, e tem feito tal impressão nas costas ao Sul e Nordeste deste Reino, que muitas embarcações, que se empregavão no commercio de contrabando, e varias outras, que desde a conclusão da paz não tem tido que fazer, vão partindo para os pórtos do Imperador, a fim de ver se se podem occupar.

Temos recebido cartas de varias cidades da costa, pelas quaes se confirma todo o referido, accrescentando, que nestes ultimos dias diversas embarcações mercantes d' *Hollanda* tem passado muito perto da costa, como se receassem navegar ao largo.

O Principe de *Galles* voltou aqui a 15 de Setembro para ver subir a maquina aerostatica de Mr. *Lunardi*, natural *d'Italia*. Ella partio pelas 2 horas e 5 minutos do parque da artilheria, e desceo pelas 5 e 25 minutos, 25 milhas desta capital. Mr. *Lunardi*, que se achava na galeria, devia levar hum companheiro; mas elle foi obrigado a partir só, em razão da multidão não permittir, pela sua impaciencia, que a maquina chegasse a encher-se até ter a força necessaria para levantar 2 homens.

O Rei, que se achava em *Windsor*, gozou deste espectaculo por meio d'hum telescopio. Mr. *Lunardi* tem sido geralmente applaudido pela Corte e pelo Publico: o Rei lhe fez presente de 200 lib. esterl, e por outras contribuições verá bem recompensada a sua intrepidez.

PARIS 28 *de Setembro.*

O Parlamento registou a 31 do mez passado o Edicto do Rei, dado em *Versalhes* no mesmo mez, pelo qual se estabelece huma nova caixa de fundos d'amortização:

ção: Peça * notavel a todos os respeitos; e que por huma parte mostra a immensidade dos recursos da *França*, mediante hum Administrador habil das rendas publicas, e por outra os projectos d'ordem economica, e a capacidade do Ministro, que actualmente occupa este lugar. São igualmente louvaveis os principios d'equidade, que se reconhecem em outro Edicto * que acaba d'estabelecer invariavelmente a exactidão nos pagamentos, que devem fazer se da Fazenda Real.

Temos feito menção das construcções e das obras, que se vão fazendo nos nossos pórtos, e por causa das quaes a Corte mandou ultimamente augmentar o numero dos obreiros. Consta actualmente que o Exercito de terra se vai tambem augmentar; e falla-se que os 20 primeiros Regimentos se completarão como em tempo de guerra: o que formará huma augmentação de 12ↀ homens com pouca differença. Ainda se trata d'incorporar hum Batalhão em cada Regimento de Caçadores, e restabelecer inteiramente os Granadeiros Reaes. Muita gente presagia, á vista destes movimentos, huma guerra proxima; mas he muito provavel que elles sejão de simples precaução, sem que se haja de recear rompimento algum. O que se passa a respeito da Republica das *Provincias-Unidas*, e especialmente a ultima Declaração do Imperador em data de 23 d'Agosto, que motivou alguns passos relativamente ao *Escaut*, não parece aqui huma razão sufficiente para obrigar a apressar os armamentos. O Imperador antes da Primavera não póde oppôr aos *Hollandezes* mais que 10 a 12 mil homens, não passando de 16ↀ o total das suas Tropas nos *Paizes-Baixos*. E antes de fazer as suas Tropas atravessar toda *Alemanha*: antes de começar a guerra seriamente, poderão talvez sobrevir varios incidentes; e as Potencias interessadas em seguir os movimentos da Corte de *Vienna*, terão todo o tempo necessario para se prepararem, e para terem, como ella, hum Exercito prestes. Geralmente se assenta, que as differenças, causadas pelas pertenções do Imperador contra a Republica, se poderão ajustar amigavelmente, sem que se precise da força para este effeito, e muito menos da força da *França*: e nesta persuasão o nosso Ministerio se conformou á Declaração, que havia feito relativamente á garantia das possessões da Republica. Não obstante, se ella for atacada seriamente, não se duvida que a Corte de *Versalhes* deixe de se portar conformemente aos deveres d'amizade, que se estabeleceo entre as duas Nações durante a guerra passada.

LISBOA 22 *d'Outubro*.

S. M. por seu Real Alvará de 18 de Setembro do corrente anno, occorrendo ás dúvidas, que se excitavão sobre a competencia do Foro Militar nos crimes de furtos, commettidos em damno da Real Fazenda por pessoas com praça nas Tropas pagas, foi servida declarar, que só pertence ao Foro Militar o conhecimento destes furtos, sendo em Armamentos, Munições e Petrechos, e sendo feitos nos quarteis ou alojamentos; e que, dos que respeitarem a outras estações da Real Fazenda, pertença o conhecimento aos Juizes, e Fiscaes dellas, quando S. M. não der a outros particular commissão.

A mesma Senhora foi servida fazer algumas mercés, e determinar alguns despachos, *que se porão no segundo Supplemento.*

A 19 do corrente chegou aqui hum Correio Extraordinario de *Madrid*, que trouxe ao Cavalheiro *Caamaño*, encarregado dos Negocios daquella Corte, a interessante noticia d'haver a Princeza das *Asturias* dado felizmente á luz, no dia 14, hum robusto Infante, que ficava no melhor estado de saude, como tambem a mesma Princeza.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 23 de Outubro 1784.

Fim da Informação dada aos Eſtados de Zeelandia para ſe formar a reſpoſta á Carta de S. M. Pruſſiana.

» QUe por outra parte S. N. P. formão idéas muito relevantes dos profundos conhecimentos de S. M. para deixarem de ſe perſuadir, que S. M. aſſentará, que huma liberdade conveniente da Imprenſa ſe acha intimamente ligada com a Conſtituição do Paiz: que, não obſtante, o exceſſo deſta liberdade ſe tem reprimido por Leis e Edictos multiplicados, e que ainda ſe tem refreado por diſpoſições extraordinarias, como aconteceo em 1782, em hum caſo notorio: ao meſmo tempo que S. N. P. plenamente penetrados do perjuizo, que occaſiona o abuſo, que das ſobreditas determinações fazem tanto alguns habitantes deſte Paiz, como hum vaſſallo de S. M., que vomita impudentemente as calúmnias mais atrozes contra o Governo deſta Republica, empregaráõ voluntariamente, de concerto com os outros Confederados, todos os meios efficazes, que forem praticaveis para reprimir ulteriormente eſta liberdade exceſſiva, para cujo effeito eſta Provincia já mandou fazer a propoſição neceſſaria: Que S. N. P. ſe aſſegurão, que S. M. ſe dignará olhar eſta declaração como o deſejo ſincero e a maneira de penſar da Provincia, e que ficará inteiramente ſatisfeito dos ſentimentos, que S. N. P. acabão de manifeſtar.

» Que finalmente os Commiſſarios havião ſido de parecer, que conviria enviar huma Cópia particular da Reſolução, que ſe tomaſſe em conſequencia deſta informação, aos Deputados ordinarios deſta Provincia nos *Eſtados-Geraes*, e encarregallos ao meſmo tempo de a entregar a Mr. de *Thulemeier* para a dirigir á preſença de S. M. *Pruſſiana*, viſto que poderia acontecer, que ſe não reſpondeſſe ainda á ſua Carta tão promptamente como conviria. »

Reſpoſta de S. M. Chriſtianiſſima *á participação, que lhe fizerão os* Eſtados-Geraes *das* Provincias-Unidas, *da Declaração do Imperador, a qual foi communicada a* S. A. P. *por Mr.* de Berenger, *Encarregado dos negocios da* França *na* Haia.

O Rei recebeo com ſenſibilidade a participação, que os *Eſtados-Geraes* lhe derão da Memoria, que foi entregue em *Bruxellas* aos Plenipotenciarios *Hollandezes* a 23 do mez paſſado: e S. M. julga não poder melhor reſponder a eſta nova moſtra de confiança da parte de S. A. *Potencias*, que continuando os ſeus officios conciliatorios para com S. M. Imperial. Mas o Rei não deve diſſimular a S. A. P., que os ſeus paſſos não poderão ſer efficazes, ſenão em quanto forem acompanhados de propoſtas proprias a ſervir de baſe a huma compoſição, que convenha a ambas as Partes. Aſſim S. M. julga dever propôr a S. A. *Potencias*, que buſquem os expedientes adequados a preencher eſte objecto: e, a S. A. P. haverem por bem confiar-lhos, S. M. terá huma verdadeira ſatisfação em dirigillos ao conhecimento do Imperador, e em empregar todos os meios, que os vinculos, que o unem a eſte Monarca, puderem offerecer-lhe, para o induzir a tomallos em conſideração.

No eſtado actual das couſas o Rei julgaria trahir a amizade que profeſſa á Republica, e o intereſſe que tem na ſua tranquillidade, ſe não exhortaſſe a S. A. P. a perſi-

fistir na justa moderação, que S. A. P. tem mostrado até agora, e a abster-se de todo passo, que possa offender a dignidade do Imperador, e que só serviria para affastar a conciliação, que constitue o objecto tanto dos votos de *Suas Altas Potencias*, como dos de S. M. Imperial.

Na *Haia* a 8 de Setembro 1784. (Assignado) *Berenger.*

Resolução, que os Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *tomárão unanimemente a* 30 *d' Agosto, e que contém a sua resposta á Memoria da Corte de* Bruxellas *de* 23 *do mesmo mez.*

Extracto do Registro das Resoluções de S. A. P. *os Senhores* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *aos* Paizes-Baixos.

Segunda feira 30 d' Agosto 1784.

Ouvida a Conta de Mrs. de *Lynden*, de *Hemmen* e outros Deputados de S. A. P. para os negocios da Marinha, os quaes, conformemente á Resolução de S. A. P. de 25 do corrente, examinárão ulteriormente a Memoria do Conde de *Belgiejoso*, que foi entregue aos Ministros Plenipotenciarios de S. A. P. junto ao Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos* no tocante aos pontos nella comprehendidos, relativamente á abertura do *Escaut*, e á liberdade do commercio e navegação para as *Indias Orientaes* e *Occidentaes*: ouvido nesta parte o Principe *Stadhouder*, e seguindo-se as suas reflexões e o seu muito prudente parecer: ouvidas tambem as reflexões e o parecer dos Commissarios dos Collegios respectivos do Almirantado, actualmente aqui presentes: e depois de se deliberar a este respeito, julgou se acertado e determinou-se:

» Que os Ministros Plenipotenciarios de S. A. P. junto ao Governo dos *Paizes-Baixos Austriacos* serão encarregados de declarar em substancia, mas nos termos mais commedidos e com a maior attenção, ao Conde de *Belgiojoso*, em resposta á sua Memoria de 23 do corrente: »

» Que S. A. P. são muito sensiveis ás seguranças reiteradas da verdadeira affeição de S. M. Imp., como tambem do proprio Conde de *Belgiojoso* para com a Republica, e da inclinação de S. M. á felicidade dos habitantes deste Paiz, e á conservação da boa harmonia com S. A. *Potencias*; ao que S. M. se digna sacrificar os seus direitos, e os seus interesses:

» Que S. A. *Potencias*, descançando na sinceridade destas seguranças, não podem esperar que a verdadeira intenção de S. dita M. fosse exigir em lugar das pertenções, que antecedentemente formou contra a Republica, e que em todo caso não podem de sorte alguma ser olhadas como liquidas, a renunciação de possessões e direitos, que lhes competem incontestavelmente, e sobre os quaes se fundão a segurança e a independencia da Republica, e de que S. A. P. não podem por conseguinte desistir, sem se tornarem indignos da estima e consideração de S. M. mesmo:

» Que sem entrar na discussão de diversos ajustes propostos pela sobredita Memoria, e a respeito dos quaes se poderia tratar ulteriormente com o beneplacito de S. M., deve-se indubitavelmente olhar como tal a *abertura do Escaut*; successo, de cujas consequencias não depende nada menos que a salvação, ou a perda de toda Republica, e a segurança dos habitantes: Que por esta razão a paz de *Munster* não se concluio em 1648 com o Principe, a quem pertencião então os *Paizes-Baixos* como Soberano dos mesmos, senão debaixo da expressa condição, que o *sobredito rio se conservaria fechado da parte de* Suas Altas Potencias: E que S. A. P. esperão assim da magnanimidade e equidade do Imperador, que S. M. haverá por bem não insistir mais neste ponto, a cujo respeito não se tem jamais cedido desta parte, nem tão pouco se poderá jamais ceder:

» Que no tocante *á livre navegação dos* Paizes-Baixos *para as Duas Indias*, deve-se trazer á memoria de S. M. Imp., que em 1731 S. A. P. se resolvêrão a prometter manter a Sanção Pragmatica, relativamente á successão nos Estados da Casa d' *Austria*,

tria, conformemente a hum Artigo separado, que se annexou ao dito Tratado, persuadidos a isso pelo Imperador *Carlos* VI., e pelo Rei da *Grande-Bretanha* na expectação de que se supprimisse a Companhia das *Indias Orientaes* d'*Ostende*, e por motivo de se haver prometido pelo Artigo V. do dito Tratado tanto ao Reino da *Grande-Bretanha*, como a esta Republica, que em diante *se faria cessar inteiramente, e para sempre todo commercio e toda navegação*, particularmente dos *Paizes-Baixos Austriacos* para as *Indias Orientaes*.

» Que assim a equidade mais evidente exige, visto a succesão nos Estados da Casa d'*Austria* haver sido effectivamente mantida desde então, entre outras Potencias por esta Republica e á sua custa, que a condição reciproca seja igualmente observada, de sorte que se deve attribuir unicamente ás attenções, que S. A. P. tem testificado em tantos casos, e que testificaráõ voluntariamente e sempre, quanto lhes for d'alguma maneira possivel, para com S M. Imperial, o haverem differido até aqui as suas queixas tão bem fundadas, de que, durante as negociações actuaes sobre todas as queixas, e sobre as pertenções da Corte de *Bruxellas*, e sem que nestas negociações se fizesse menção d'huma só palavra relativamente a esta navegação das *Indias Orientaes*, se introduzissem no porto d'*Ostende*, em violação da letra tão clara, e tão expressa do sobredito Tratado, sinco navios, que voltavão das *Indias Orientaes*; havendo até mesmo hum destes navios, que perdêra as suas amarras, e fora arrojado em hum estado perigoso diante dos portos da Republica, sido auxiliado aqui e provido do necessario, de sorte que a estes soccorros he que elle deveo quasi unicamente o ficar salvo.

A continuação na folha seguinte.

Relação da Conta que derão os Commissarios nomeados pelo Ministerio de França *para investigar o segredo do Magnetismo animal.*

» Havendo S. M. *Christianissima* nomeado quatro Medicos eleitos na Faculdade de *Paris*, e sinco Membros da Academia das Sciencias, entre os quaes se inclue Mr. *Franklin*, Ministro dos *Estados-Unidos d'America*, para examinarem e lhe darem huma conta a respeito do Magnetismo animal, praticado por Mr. *Deslon*, Medico *Parisiense*, e Sectario do Doutor *Mesmer*, estes nove Commissarios se dirigirão logo á sala pública, onde o dito Medico costuma administrar o novo curativo. Ahi virão, além do apparelho precedentemente mencionado, ao canto da sala hum piano forte, no qual, durante a operação, se executavão differentes peças de musica, unindo-se-lhes algumas vezes o som da voz. Virão mais que todos os que magnetizavão tinhão na mão huma vara de ferro, do comprimento de dez a doze pollegadas. Mr. *Deslon* declarou aos Commissarios: 1.° Que esta vara de ferro era conductor do Magnetismo, e tinha a vantagem de o concentrar na sua ponta, e de tornar as emanações deste fluido mais efficazes. 2.° O som, segundo a doutrina do Doutor *Mesmer*, era tambem conductor do Magnetismo, e para communicar o fluido ao piano forte, bastava chegar-lhe a vara de ferro. O tocador do instrumento faz que o Magnetismo se transmitta pelos sons aos doentes que cercão a tina. 3.° A corda, que ligava os doentes, servia para augmentar os effeitos magneticos pela communicação. 4.° O interior da tina era construido de sorte que o Magnetismo se pudesse ahi concentrar. Os Commissarios observarão que os doentes neste curativo subministravão hum quadro muito variado pelos differentes estados em que se tornavão: e notarão com especialidade que a mudança de tom, e de compasso nas Sonatas tocadas no piano forte influia nos doentes, de sorte que hum andamento mais apressado os agitava á proporção, e renovava a vivacidade das suas convulsões. A pezar destes effeitos, apparentemente singulares, os Commissarios, depois de terem feito por mais de tres mezes as devidas investigações, apresentarão em fim a S M a 11 d'Agosto 1784 huma Memoria, na qual provão decisivamente que o Magnetismo tão famoso hoje na

Fran-

França he hum mero embuste, e que os effeitos que lhe são attribuidos, devem só ser imputados á imaginação. Esta Memoria foi por ordem do Rei impressa logo depois. Nella se vem experiencias singulares feitas pelos Commissarios. Estes obtiverão das pessoas summamente sensiveis, ou medianamente irritaveis, os mesmos effeitos que os Magnetizadores, sem que para isso precisassem de tinas, varas de ferro, e outros apparelhos d'illusão, usados por elles. Bastou em muitos casos vendar os olhos a pessoas hystericas e hypocondriacas, e dizer-lhes que as magnetizavão para as fazer cahir em syncopes e convulsões, não as magnetizando na realidade: e bastou pelo contrario que outras, estando convulsivas por lhes terem dito que as magnetizavão, ouvissem dizer que cessava a operação, para se restituirem immediatamente a hum estado tranquillo, sem embargo de nelle mesmo instante as começarem a magnetizar (o que não observavão por terem os olhos tapados com hum apparelho feito expressamente para as experiencias) A Faculdade de Medicina, em huma sessão pública que teve logo depois, declarou, que visto o informe dos Commissarios, o Magnetismo era hum embuste: e que o parecer dos ditos Commissarios, que imputavão os effeitos do falso Magnetismo á imaginação, era a doutrina d'Hippocrates, em todo tempo seguida pela Faculdade de *Paris*, e a que esta respeitava e abraçava como verdadeira.

O Doutor *Mesmer* porém, não obstante a decisão e as sabias razões da Deputação eleita pelo Rei, imaginou por ultimo regresso fazer hum requerimento ao Parlamento, em que pedia lhe fossem nomeados novos Commissarios, recusando deste modo ter por juizes d'huma questão de Fysica e Medicina, a Fysicos e Medicos, e sujeitando-se á decisão dos Magistrados: mas o Parlamento deo similhante requerimento por excusado. A pezar porém desta decisão, e d'haver a Faculdade de Medicina declarado ser perjudicial a pratica deste curativo, como ella não se tem por ora expressamente prohibido, as tinas do magnetismo vão continuando a ser frequentadas como d'antes, ou ainda mais. Esta Charlatanaria tem feito trabalhar bastantemente os prelos de *Paris*, e se vem todos os dias varios escritos *pro* e *contra*, tanto em verso, como em prosa. Hum dos dias passados certo Anonymo publicou a este respeito a reflexão seguinte, que corre em varios papeis periodicos: » No Seculo XVIII. appareceo hum homem no meio d'huma Nação, a mais illuminada da *Europa*, e fallou assim: » A Medicina universal jaz encerrada no meu dedo index: este dedo tem a virtude de poder mudar e melhorar toda economia animal: elle tira e restitue como quer, o fluido que nos vivifica, e faz sobre o corpo humano o mesmo que o Sol sobre os planetas que o rodeão: » disse, e isto bastou para persuadir. Este facto será talvez o mais notavel que se poderá ler nos quarenta mil milhões de volumes da Historia das nossas loucuras. »

LISBOA.

S. M. foi servida fazer mercê a *Bernardo Ramires Esquivel*, Marechal de Campo, com exercicio na Marinha, da Commenda da Pensão de 200$ reis na Casa da *India*: e a D. *Antonia Felicitas da Fonseca*, mãi do Guarda Marinha *Prudencio Rebello Palhares*, morto na expedição d'*Argel*, de 100$ reis de tença no rendimento da Obra Pia.

A mesma Senhora nomeou os seguintes Ministros: Ouvidor do *Maranhão*, *Manoel Antonio Leitão Bandeira*. Juiz de Fóra do *Maranhão*, *Antonio Pereira dos Santos*. Conservador da Universidade de *Coimbra*, *José Pires Monteiro d'Oliveira*. Ouvidor das Terras e Coutos da mesma Universidade, *José Joaquim da Silva Neto*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 43.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 26 de Outubro 1784.

CONSTANTINOPLA 29 d' *Agoſto*.

DEpois d'experimentarmos por algumas ſemanas hum tempo o mais quente de que ha lembrança, a peſte parece haver inteiramente ceſſado neſta cidade e ſeus arrabaldes, de ſorte que neſtes ultimos 15 dias não ſe tem viſto indicio algum de ſimilhante mal. A meſma cauſa tem produzido iguaes effeitos em *Smyrna*, e nas Ilhas do *Archipelago*, onde, ſegundo as ultimas cartas, o contagio ſe achava quaſi de todo extincto.

A Eſquadra *Ruſſiana*, que paira no *Mar Negro*, ſe augmentou com mais 13 náos de linha, de ſorte que as noſſas forças maritimas neſſa paragem são quaſi iguaes ás que a *Ruſſia* tem no mar d'*Azoff*. A *Porta* tambem vai cuidando em reforçar todas as ſuas Praças d'armas. O Tenente Aga dos *Genizaros* ſe poz hum dos dias paſſados em marcha, a fim d'ir fazer levas de ſoldados ás Provincias *Aſiaticas* do *Grão-Senhor*, para cujo ſerviço tem ha pouco entrado hum grande numero d'Engenheiros *Francezes*. A attenção do noſſo Governo parece encaminhar-ſe principalmente a pôr as fortalezas das fronteiras da *Turquia* em hum eſtado formidavel de defenſa. O *Capitão Baxá*, ou Grão-Almirante das Armadas *Ottomanas*, tem preſentemente 30 náos de guerra, 13 das quaes são de 60 a 88 peças, empregadas debaixo do ſeu commando, e não ſe ceſſa de fazer todos os esforços para tornar o noſſo armamento naval ainda mais reſpeitavel. Nas differentes Praças da *Bulgaria* ſe achão actualmente 38ꝏ homens: e hum igual numero de Tropas eſtão a ponto de marchar para a *Moldavia*. Como eſtas duas Provincias confinão com os dominios do Imperador, o *Divan* poderá fazer huma conſideravel diverſão, ſe a Corte de *Vienna* entrar em contenda com alguma das Potencias *Chriſtans*, que ſe achão em aliança com a *Sublime Porta*.

O Principe de *Naſſau Siegen*, antes de partir deſta capital, teve huma audiencia ſolemne do *Grão-Viſir*. Eſte Principe vai dar hum gyro pelas Provincias do noſſo Imperio, a fim d'examinar ahi o eſtado das fortificações e dos outros meios de defenſa, e communicar as ſuas obſervações a eſte reſpeito. O *Divan* eſtá determinado a ſeguir neſta parte, quanto lhe for poſſivel, o methodo dos *Europeos*.

NAPOLES 13 *de Setembro*.

A 16 do mez paſſado houve de novo em *Meſſina* hum muito vehemente tremor de terra, o qual tem poſto aquelles infelices habitantes na maior conſternação, deixando-os bem receoſos de morar nas caſas, que novamente edificarão. Elles eſtão determinados a alojar principalmente nas de madeira, e nas mais baixas, havendo cuberto os ſeus domicilios com hum certo preſervativo contra o fogo.

A pezar do que ſe tem publicado em varias Gazetas, podemos aſſegurar que os projectos de caſamento attribuidos a noſſa Corte, tanto preſentes, como futuros, são abſolutamente falſos, e não tiverão realidade de caſta alguma.

ROMA 15 *de Setembro*.

Como, ſegundo as noticias que ſe recebem de diverſos lugares da *Dalmacia*, particularmente de *Spalatro*, a peſte, que ahi fez grandes eſtragos, tem inteiramente

te

te cessado, o Papa permittio que a 9 do corrente se desse principio á feira de *Sinigaglia* com todas as mercadorias, que acabarão a sua quarentena no porto d'*Ancona*; e esta feira durará até 27.

Temos recebido a triste nova, que huma das maiores galeras de *Malta* foi atacada por tres corsarios *Argelinos* de mais avultado tamanho; e depois d'hum muito obstinado combate com estes Barbaros, os *Maltezes* forão obrigados a render se. O Cavalheiro d'*Espierty*, Commandante da galera, foi morto na acção com parte da esquipagem. Os demais forão cruelmente assassinados. Dizem que o Dey d'*Argel* tem passado ordem, para que se não dê quartel algum a *Hespanhoes* ou *Maltezes*, nem mesmo a mulheres ou crianças, que se acharem a bordo dos seus navios.

GENOVA 16 *de Setembro.*

Sem embargo de se haver inserido em varios Papeis publicos, que o armamento *Hespanhol* apenas fizera damno algum á cidade e fortalezas d'*Argel*, podemos comtudo asseverar, que estes *Barbarescos* se achão em grande consternação, vendo o seu commercio interrompido ha mezes a esta parte, e quasi de todo arruinado. Oito nãos *Hespanholas*, que ficárão naquellas partes por ordem de S M *Catholica*, a fim de interceptar as embarcações *Argelinas*, não cessão de cruzar sobre as costas no designio de prevenir a sahida e entrada destes piratas. Desejamos saber que partido tomará o Dey em tão criticas circumstancias.

As ultimas cartas, que tivemos d'*Hespanha*, fazem menção, que o Rei deo ordem para se não desarmárem as náos de guerra, que voltárão a *Cartagena*, estando S. M. *Catholica* determinado a renovar para o anno que vem a expedição contra *Argel* com forças mais consideraveis; e que entretanto as suas Esquadras se empreguem em varrer o *Mediterraneo* dos corsarios, que o costumão infectar.

LIORNE 16 *de Setembro.*

A Esquadra *Hollandeza*, que actualmente se acha no *Mediterraneo*, se compõe dos seguintes vasos ás ordens do Almirante *Kinsbergem*: *Jupiter* e *Almirante Erries* de 70 peças: *Norte Hollanda*, *Hercules*, *Principe Guilherme*, e *Almirante Ruyter* de 64: *Almirante Peter Hein*, e *Tigre* de 56; *Pallas* de 54: *Medemblic* de 32; *Venus* e *Mercurio* de 20. Huma tão respeitavel força como esta, que se não póde manter, sem huma despeza muito consideravel, tem dous objectos: oppôr-se aos *Venezianos*, a não se effeituar brevemente huma composição entre as duas Republicas; e bloquear os portos do Imperador, se chegar a haver hum rompimento entre as *Provincias-Unidas*, e S. M. Imperial.

HAIA 30 *de Setembro.*

Havendo a Republica de *Veneza* attendido por fim ás justas requisições do nosso Governo em favor dos Negociantes *Chomel* e *Jordan*, consta que brevemente chegará aqui hum Ministro Plenipotenciario da parte daquelle Senado para ajustar com S. A. P. esta differença amigavelmente. Os *Estados-Geraes* nomeárão ha pouco 6 Consules para residirem nos portos da *America Septentrional*.

Na sua ultima sessão a 15 deste mez, os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* consentirão em huma Petição de 467$800 florins para as despezas necessarias, a fim de pôr as Tropas da Republica em estado d'entrar em campo: e resolveo se ao mesmo tempo, que se dirigissem os negocios na Assemblea dos *Estados-Geraes*, de sorte que em huma Conferencia com os Deputados do Conselho d'Estado se delibere, se não seria conveniente formar outra Petição em beneficio ulterior das Tropas da Republica.

Em huma carta de *Paris* de 17 de Setembro se lê o seguinte paragrafo: « Os Editores dos Papeis *Inglezes*, vendo-se, na esterilidade actual das noticias do seu paiz, faltos de materia para encher as suas largas Folhas, parecem irem-nas agora inventando. Deste numero he « que a sua » fragata a *Hebe* passára pelo meio d'hu» ma Esquadra *Franceza*, que manobrava » na *Mancha*, a pezar do nosso Comman» dante se oppôr a isto. He certo que não tinhamos então Esquadra alguma no mar

», que quando a tivessemos, cuidadosamente nos absteriamos de a fazer manobrar na *Mancha*. Hoje estes mesmos Papeis querem inquietar o Público com a noticia das fortificações, em que trabalhamos em S. *Pedro e Miquelon*. Os *Inglezes* fazem postar os seus navios perto destas Ilhas para observar as obras que fazemos, como se não fossemos senhores de fortificar os sobreditos lugares, que nos pertencem com todo direito. » —

LONDRES.

Continuação das noticias de 5 d'Outubro.

Os Correios entre esta Corte e a de *Versalhes* são agora muito amiudados. As apparencias d'huma proxima guerra sobre o continente continuão a influir nos nossos fundos. Crê-se na verdade, que o nosso Ministerio não deseja senão a paz, e aproveitar-se da tranquillidade actual, para restabelecer as rendas públicas do Reino. Mas diversos incidentes imprevistos, e interesses da presente conjunctura podem fazello mudar d'intento.

Segundo a informação dos Mestres dos navios ultimamente chegados da *Jamaica*, ha razão para recear que hum furacão, que alli se experimentou o 1.° d'Agosto, fez hum damno muito mais consideravel do que se suppunha á vista da primeira noticia que se publicou a este respeito. Estes Mestres dizem, que o vento soprou com grande furia por espaço de quatro dias successivos: e em parte deste tempo nada podia resistir ao seu impeto, de sorte que apenas houve navio que deixasse de receber algum perjuizo, ficando muitos delles varados na praia, e todas as embarcações pequenas encalhadas pela Ilha em roda. Varias casas e telheiros forão derrubados, perdendo alguns negros por esta causa a vida. Ao tempo da partida dos navios ainda se não sabia em *Kingston* a quanto montava a perda occasionada por este desastre; mas ha todo motivo para recear que seja muito consideravel; e diariamente esperamos hum paquete com esta mortificante nova. As Ilhas de *Cuba* e *S. Domingos* tambem soffrêrão grande damno, particularmente a segunda, onde se seguio a hum diluvio de chuva huma das mais violentas ventanias de que ha lembrança.

A guarnição de *Gibraltar* se acha agora inteiramente rendida por nova gente. Os transportes que ultimamente chegárão aos *Dunes* conduzirão a *Inglaterra* os dous Batalhões *Hanoverianos*, que erão as ultimas Tropas Estrangeiras que restavão por despedir do serviço deste paiz. A guarnição se compõe agora inteiramente de Regimentos do estabelecimento *Britanico*, os quaes montão a 6ↀ400 homens, entrando neste numero os Officiaes e a Artilheria, cujo Corpo, por parecer do Governador *Elliot*, se augmentou a 1ↀ200 homens effectivos, divididos em dous Batalhões de 600 homens cada hum, incluindo Officiaes, Bombeiros, &c.

A 24 do passado se expedio huma ordem da Secretaria d'Estado, para que os transportes que chegárão de *Gibraltar* aos *Dunes* com as Tropas *Hanoverianas* se dirijão immediatamente ao *Elbo*, a fim de as conduzir ao seu paiz.

Huma carta de *Gibraltar* contém o seguinte: « A nossa antiga guarnição indo descançar sobre os louros que colheo, acha por outra parte, além da honra que adquirio, huma boa recompensa das suas fadigas e trabalhos no producto das prezas feitas ao Inimigo. A 7 de Dezembro proximo se porão aqui em venda pública as peças d'artilheria das dez baterias fluctuantes, que forão mettidas a pique diante desta Praça. Tem se tirado do fundo do mar 300 canhões de diversos calibres: 50 das quaes, que não tem o menor defeito, são de bronze de calibre de 26, e forão fabricadas desde 1778 até 1781 nas fundições de *Barcelona* e *Sivilha*; 150 tambem são de bronze, e se achão muito pouco damnificadas, e as demais de ferro de diverso tamanho, além d'algumas peças velhas do calibre de 42, 26, e 18: e outro sim huma grande quantidade de bombas, balas, ancoras, &c. O dinheiro proveniente destas vendas será dividido entre os Regimentos, que compuzerão a guarnição desta Praça durante o cerco.

El-

Elles ainda tem que participar de 30000 libras esterlinas do producto das prezas feitas aos *Hespanhoes*, que o Governo lhes accordou; e podem esperar fóra disso lucros assás consideraveis das diligencias, que se continuão a fazer para tirar do fundo do mar o resto da artilharia das baterias fluctuantes. »

PARIS 4 *d'Outubro*.

O Principe *Henrique* de *Prussia* tendo visto o que ha de mais notavel nesta capital, actualmente parece tratar negocios importantes com o Conde de *Vergennes*, por quanto he constante que todos os dias tem largas conferencias com este Ministro.

Não podemos dizer por ora se he verdade, como se assegura, que o nosso Tratado d'Amizade e Alliança com a Republica das *Provincias-Unidas* se assignou a 22 do mez passado, e (no caso que assim succedesse) se a garantia das possessões dos *Estados-Geraes*, que se requeria da *França*, se accordou d'huma maneira mais ampla do que o Conde de *Vergennes* o propuzera ao principio.

O nosso Ministerio passou ha pouco ordem para se completarem, e pôrem prestes 5000 barracas de campanha.

Nos principios do mez passado se achou casualmente nas vizinhanças de *Caen* na *Normandia* hum mancebo, que mostra ter 17 annos, o qual, depois o Conde de *Fraudras*, primeiro Vereador daquella cidade, haver tomado entrega delle, foi enviado a esta capital, onde ha pouco chegou. Este mancebo falla hum dialecto diverso de todos os de que por ora temos noticia. Depois de ter dado muito que entender aos Professores de Linguagens, e de passar ora por *Asiatico*, ora por habitante da ilha d'*Otaite*, &c. hoje se diz que elle he filho d'hum villão da *Bretanha*, e que falla a lingua da sua aldea.

MADRID 15 *d'Outubro*.

Havendo a Princeza das *Asturias* cumprido o termo da sua prenhez, no Real sitio de *S. Lourenço*, principiou a 13 a sentir algumas dores, que avivando-se hontem antes das 6 horas da manhã, concorreo o Rei e o Principe a assistir-lhe, e deo á luz pelas 9 e tres quartos hum bello e robusto Infante. Pouco depois sahio S. M. da camara com o recemnascido nos braços, a fim de o mostrar as principaes pessoas da Corte, Embaixadores e Ministros Estrangeiros, que se achavão ahi em consequencia de formal convite; e havendo-se procedido a administrar-lhe o sagrado Bautismo por mão do Patriarca das *Indias*, se lhe puzerão os nomes *Fernando Maria*, *Francisco de Paula*, e outros, sendo Padrinho o Rei, seu augusto avò, e testemunhas especiaes os Infantes *D. Gabriel* e *D. Antonio* seus Tios, a cujo acto se seguio pôr-lhe S. M. o Tosão d'Ouro, e a Grão Cruz da Real Ordem de *Carlos III*. Em celebração de tão plausivel successo ordenou S. M. se cantasse solemnemente o *Te Deum*, e que houvessem tres dias de gala e luminarias, principiando desde hoje.

LISBOA 26 *d'Outubro*.

SS. MM. e AA. vierão ante-hontem á esta cidade, forão ao Convento do Coração de *Jesus*, e voltarão no mesmo dia para *Queluz*.

O cambio he hoje na nossa Praça, Para Amsterdam 48. $\frac{3}{4}$ Genova 680. Paris 440. Londres 66.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sesta feira 29 de Outubro 1784.

PETERSBURGO 11 de Setembro.

HUm dos dias paſſados chegou a eſta capital hum Correio da parte do Principe de *Gallitzin*, noſſo Embaixador em *Vienna*. Na ſemana precedente chegou aqui hum Expreſſo de *Napoles*, o qual trouxe ao Duque de *Serra Capriola*, Miniſtro das *Duas Sicilias*, os preſentes, que o Rei ſeu Amo deſtinou para os diverſos Membros do noſſo Miniſterio por occaſião da acceſsão de S. M. *Siciliana á Neutralidade Armada.*

STOCKOLMO 13 de Setembro.

Deſde que o Rei aqui voltou, nada ſe tem paſſado de novo na noſſa Corte, a qual parece cuidar principalmente em pôr a ſua Marinha no mais reſpeitavel eſtado. A conſtrucção de navios de guerra proſegue com ardor em *Carlſcrona*. Huma náo de linha de 60 peças e huma fragata de 40, que ſe principiárão a 6 de Julho proximo paſſado, ſe botárão ao mar a 28 d'Agoſto ſeguinte, e logo no meſmo dia ſe começárão em ſeu lugar a conſtruir outra náo de guerra e huma fragata do meſmo porte.

VARSOVIA 14 de Setembro.

A differença entre *Dantzig* e a Corte de *Berlin* ſe ajuſtou por fim: e pela intervenção da Corte de *Ruſſia* eſte negocio ſe decidio muito em favor da cidade. A Convenção * foi aqui aſſignada *ad interim* hum dos dias paſſados pelo Reſidente de S. M. *Pruſſiana*, e debaixo da mediação da Imperatriz, até que os Deputados da cidade ſe achem authorizados pelos ſeus Conſtituintes para lhe porem a ſua aſſignatura.

Ha perto de 20 annos que o Conde *Oginski*, Grão-General da *Lithuania*, concebeo o vaſto projecto d'abrir huma navegação entre o *Mar Negro* e o *Baltico* por meio d'hum Canal no Palatinado de *Brzeſc* em *Lithuania*, que uniſſe o rio de *Przypiec* ao de *Szczara*. O *Przypiec* cahindo por huma parte no *Nieper*, e o *Szczara* deſaguando por outra no *Niemen*, a ſua união formava por huma extensão immenſa de paiz huma communicação directa entre os dous mares tão diſtantes hum do outro. Depois de ter feito trabalhar neſta grande obra por eſpaço d'alguns annos, e deſpendido nella alguns milhões, ſem outro fim mais que o bem público, e proſperidade da ſua Patria, o Conde *Oginski* foi forçado pelas deſgraças da *Polonia*, e pelos revézes, a que elle ſe vio peſſoalmente expoſto a fazella ceſſar por algum tempo. Neſtes ultimos annos elle fez novamente proſeguir a obra, a qual acaba em fim de ſer coroada com o ſucceſſo mais completo: ſomos informados agora de *Slonim* com a mais viva ſatisfação, que havendo huma embarcação de 70 tonelladas, denominada a *Christina*, chegado de *Cherſon* pelo *Nieper* a *Pinsk*, carregada de mercadorias por conta de Negociantes *Ruſſianos*, foi alli comprada por Mr. *Butrymowicz*, Juiz do meſmo diſtricto, o qual dirigio peſſoalmente eſta grande obra, e logo que ſe conſtituio dono da ſobredita embarcação, fella entrar no novo Canal, a que a Republica, em honra daquelle, que o emprendeo e concluio, deo o nome de *Kanal Oginskiego* ou *Porto Oginski*. Eſte navio carregado de mercadorias para *Koningsberg*, paſſou felizmente o meſmo Canal, como tambem varias jangadas com mais de 500 libras de madeira, que o ſeguião; e el-

le.

le entrou no rio *Szezara*, a fim de se dirigir ao seu destino. A' vista do feliz successo d' huma empreza tão custosa para o Conde *Oginski*, mas tão util á Patria e ás Nações commerciantes, todo o Paiz ficou penetrado d' admiração e d' agradecimento para com este Fidalgo. — Ao exemplo do *Kanal Oginskiego* a Republica fez abrir outro á custa do Thesouro público da *Lithuania* no Palatinado de *Brzese*, o qual une o rio de *Przynice* ao *Bug*. Havendo-se ha pouco acabado este Canal, Mr. *Butrymowicz* expedio de *Pinsk* 12 barcos carregados de mercadorias para *Varsovia*, os quaes entrarão aqui com bandeira do Conde *Oginski*. Todos os habitantes acudirão ansiosamente a esta apparição; e até mesmo o Rei, de que se mostrou muito satisfeito.

VIENNA 18 *de Setembro.*

Depois de se occupar varios dias no acampamento de *Praga* com a revista particular dos Regimentos, que ahi se achão juntos, o Imperador fez executar a 11 deste mez as primeiras manobras geraes. Este Monarca, que goza da mais feliz saude, houve por bem fazer varias promoções nas Repartições Civis do Reino de *Bohemia*, augmentando consideravelmente os salarios dos seus Officiaes.

A 5 do corrente chegou á casa do Cavalheiro *Toscarini*, Embaixador da Republica de *Veneza*, o Correio que elle esperava havia muito tempo com a resposta do Senado, relativamente á causa dos Negociantes *Hollandezes Chemel* e *Jordan*. Este Ministro no dia seguinte entregou ao Conde de *Wassenaer*, Embaixador dos *Estados-Geraes*, huma Nota concebida em termos muito amigaveis, pela qual dava a saber » que a Republica de *Veneza* nada desejava mais ardentemente do que ajustar a dif» ferença subsistente, e que se tratasse immediatamente entre as duas Republicas: que » neste projecto o Senado estava determinado a enviar hum Ministro a *Haia*, encar» regado de terminar a differença amigavelmente. »

BERLIN 20 *de Setembro.*

O Duque de *Curlandia*, que deo a 17 deste mez hum grande banquete aos Ministros estrangeiros residentes nesta Corte, aos Generaes e demais pessoas de distinção, fazendo por tudo 200, partio no dia seguinte para *Potzdam*, a fim d' assistir ás manobras do outono. Estas manobras serão mui brilhantes pelo numero de Principes e estrangeiros de graduação, que ahi se deverão achar. Alem do Principe Bispo d' *Osnabruck*, Duque Reinante de *Brunswick* e Principe *Frederico*, seu irmão, que já chegarão neste designio a *Potzdam*, tem ahi concorrido varios Officiaes *Francezes* vindos do acampamento de *Praga*.

HAIA 30 *de Setembro.*

Consta-nos que depois da resposta verbal dada pelo Conde de *Belgiojoso*, Ministro do Imperador em *Bruxellas*, relativamente á Memoria entregue a 30 do mez passado pelos Plenipotenciarios de *Suas Altas Potencias*, se expedirão ordens da parte dos *Estados Geraes* ao Commandante de *Lillo*, e ao Vice Almirante *Reynst* para se portarem com toda a possivel moderação, evitando tudo o que possa ter a menor apparencia d' aggressão. S A. P. a 15 do corrente tomarão huma Resolução em consequencia da Memoria, que foi entregue a 8 por Mr. de *Berenger*, Encarregado dos negocios de *França*, e enviarão-na a 18 por hum Proprio aos seus Embaixadores em *Paris*. Na manhã de 25 se expedio daqui hum Mensageiro d' Estado aos Plenipotenciarios da Republica na Corte de *Bruxellas* com a resposta dos *Estados Geraes* á Memoria do Governo Geral dos *Paizes-Baixos* de 7 de Setembro: e a 27 pelo meio dia chegou aqui hum Correio de *Paris* com a resposta da Corte de *Versalhes* á sobredita Resolução de S. A. P.

Escrevem de *Zwoll*, que os Membros da Ordem Equestre da Provincia d' *Overyssel*, havendo se congregado a 13 deste mez para deliberar sobre o Tratado d' Alliança com S. M. *Christianissimo*, resolverão unir o seu consentimento ao das outras Provincias, e immediatamente mandarão dar parte desta determinação aos Deputados ordinarios da Provincia.

As

As ultimas cartas de *Petersburgo* informão, que a Imperatriz se acha de novo molesta, de sorte que se vê obrigada a não sahir do seu quarto.

LONDRES. *Continuação das noticias de 5 d' Outubro.*

O Major General *Archibald Campbell* está nomeado Commandante em Chefe na *India*: e dizem, que o Conde de *Ballcarras* deve acompanhallo como immediato a elle no commando.

A apparencia d'huma guerra sobre o continente dizem haver sido a causa d'algum abatimento que tem soffrido os nossos fundos: mas na verdade a apparencia d'huma tal guerra, em que a *Inglaterra* não póde ter logo parte, deve produzir hum effeito inteiramente contrario; por quanto se a Republica das *Provincias-Unidas* fosse invadida pelo Imperador, não soffre dúvida que os *Hollandezes* tirarião o dinheiro dos seus fundos para o pôr nos nossos, o que, por conseguinte, os faria aqui subir; e como não só os que contratão nos fundos da *Hollanda* se interessarião nestas transacções, mas tambem todos aquelles, que tem avultadas sommas em caixa, os Proprietarios de fundos em *Inglaterra*; a consultarem só os dictames do interesse, e não os da humanidade, ansiosamente poderião desejar que se movesse huma guerra contra a Republica.

A rapidez com que a Marinha *Hollandeza* se tem nestes ultimos tempos augmentado parece quasi incrivel. No combate do *Doggers Bank*, em Agosto de 1780, a Republica sómente tinha 8 náos de linha, de que se compunha a Esquadra para a defensa dos seus Estados nessa critica conjunctura. No anno seguinte ella accrescentou 14 náos de linha a este numero; e antes de se concluir a paz, havia reforçado o seu armamento naval com mais dez de duas cubertas, fazendo por tudo huma força addicional de 24 náos de linha. Este numero se tem augmentado desde então, de sorte que incluindo as que se achão actualmente nos estaleiros, a Marinha *d'Hollanda* consiste hoje no seguinte: Duas náos de 76, nove de 74, sete de 68, doze de 64, sete de 60, e dezoito de 50 a 56: por tudo 55 náos de linha, em cujo numero os *Hollandezes* incluem as de 50 para sima. O numero das fragatas não se póde tão facilmente determinar, sem embargo de se saber que os *Hollandezes* tem para sima de 30, de 24 a 40 peças, e estão actualmente construindo algumas mais.

PARIS 5 *d'Outubro.*

A resposta que a nossa Corte deo ás ultimas participações dos *Estados-Geraes* não tem inteiramente preenchido a expectação do Público, especialmente dos Militares, que se julgavão em vesperas d'entrar em actividade. Mas o nosso Ministerio he muito fiel ás regras da moderação e da prudencia, para ser hum dos primeiros que suscite o incendio geral da *Europa*; e o estado das negociações não he tão desesperado, que se não possa presumir ainda, que sem combater e só pela sua mediação, a *França* induza o Imperador a seguir neste objecto os principios de justiça e de boa fé que o animão.

Assegura-se que o Rei, querendo cada vez mais dar aos *Estados-Unidos da America*, seus Alliados, provas da sua amizade e protecção, mandára passar ordem, para que a todos os navios da nova Republica, que chegassem aos pórtos das Ilhas de *França* e *Bourbon*, fossem subministrados todos os refrescos e soccorros necessarios.

Nos suburbios e termo desta cidade ha actualmente hum famoso bando de salteadores, que alguns dizem ser composto de perto de 200 homens. Elles fallão huma certa linguagem composta por elles mesmos, e seus nomes são os dos numeros hum, dous, tres, &c.: o seu Capitão se chama *Poulailier*, homem extravagante por prégar a seus camaradas a moral da igualdade, e repartir pelos pobres o que furta aos ricos. Elles se disfarção algumas vezes em trajes de meretrices, e vem ao anoitecer a *Paris* enganar e roubar alguns homens, sem que até agora a vigilancia da Policia tenha podido apanhallos.

Mrs.

Extracto d'huma carta de Lisle *na* Flandres.

Mrs. *Carlos* e *Roberto* chegárão ha pouco ao palacio do Principe de *Ghistelles*, que dista daqui quasi tres milhas. Elles vierão de *Paris* em hum carro tirado por hum balam, sem huma só vez descer a terra, até que chegárão ao dito palacio. Como a distancia he de 150 milhas quasi, esta jornada aerea he a mais extensa que se tem feito: e da maneira com que estes viajantes dirigião o seu carro, mal se póde duvidar que este novo invento se torne essencialmente util. Os dous irmãos intentavão elevar-se novamente, e caminhar pelos ares até *Londres*; mas como o seu ar inflammavel se havia consumido, e a despeza para o renovar seria grande, esta jornada ficou por então differida.»

Em quanto estes intrepidos viajantes não publicão as interessantes observações que fizerão nos ares, a curiosidade pública se entretem com algumas particularidades, que se vão sabendo da sua viagem, como as seguintes: »*Beuvry* he a residencia do Principe de *Ghistelles*, e do Principe de *Richeburg* seu filho. E logo aconteceo, que nessa mesma tarde estes Principes dessem hum esplendido banquete ás principaes pessoas do lugar, e depois entre varias agradaveis circumstancias, lançassem hum aerostato, cheio d'ar rarefeito, de 30 pés d'altura, cuja exhibição teve o desejado successo. Os convidados olhavão ainda para os ares, quando se avistárão os dous irmãos. Este inopinado espectaculo excitou huma geral admiração, e com as mais altas vozes se lhes rogou que descessem ahi a terra. Os viajantes pensárão que o sitio era adequado, e se prestárão aos repetidos clamores que ouvião: baixando, estiverão quasi em termos de dar contra hum moinho: mas a fim d'evitar este encontro, elles se valérão dos seus remos, e com huma estupenda manobra fizerão hum semicirculo á vista de todos os espectadores, e na altura de 30 pés assima da terra, por meio do qual baixárão no centro do campo. Quando o povo ouvio que elles havião partido de *Paris* ao meio dia, derão-lhes repetidos vivas, e conduzirão-nos ao palacio do Principe de *Ghistelles*, por quem forão recebidos com mostras do maior prazer: e neste palacio se lhes fizerão as maiores honras, como tambem na cidade de *Bethune*, onde o Marquez de *Gony*, que se achava ahi com o seu Regimento de guarnição, fez hum festim em obsequio aos dous aeronautas. Estes depois solicitárão a seguinte attestação da sua descida: »Nós os Tabelliães Regios d'*Artois*, abaixo assignados, certificamos que Mrs. *Roberts* e Mr. *Hullin* descêrão com grande socego, e facilidade na nossa presença á direita da planice de *Beuvry*, 50 leguas de *Paris*; que quando se aproximavão a hum moinho, que fica perto da estrada que vai de *Bethune* a *Lisle* na *Flandres*, menearão os seus remos, e descrevêrão hum semicirculo, em virtude do qual baixárão no meio do campo, hontem 19 de Setembro 1784, pelas 6 horas e 40 minutos da tarde. — Que depois que descêrão, a nossos rogos, se elevárão de novo á altura de 200 pés com pouca differença, e tornárão logo a baixar a terra, tendo a este tempo varios saccos d'area no seu carro. — Que os viajantes havendo desejado levar o seu aerostato ao palacio de *Beuvry*, forão obrigados, por causa das arvores e casas, que ficavão no caminho, e de ser quasi noite, a evacuar a máquina do ar inflammavel. Dado e attestado a rogos de Mrs. *Robert* e *Hullin* no Palacio de *Beuvry*, hoje 20 de Setembro 1784. (Seguem-se as assignaturas do Principe de *Ghistelles* e seu Filho, e dos Tabelliães.)

LISBOA 29 *d'Outubro*.

S. M. foi servida determinar alguns Provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XLIII.
Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 30 de Outubro 1784.

Fim da Resolução dos Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas *em resposta á Memoria da Corte de* Bruxellas.

» QUe por estas causas S. A. P. esperão outrosim que se lhes haja de levar a bem, que em vez d' acceitar os ajustes, que se lhes acabão d' offerecer, e que forão certamente apresentados a S. M Imp. debaixo d' hum aspecto inteiramente differente, prefirão examinar ulteriormente o que se propoz na Memoria de Réplica, que se entregou ha pouco para justificação das pertenções de S. dita M.: protestando S. A. P., que em quanto por este exame puderem ficar convencidos da equidade d' alguma destas pertenções, condescenderáõ logo com ella, e que quanto ao mais persistiráõ no mesmo animo de facilidade e condescendencia, que já tem manifestado tão evidentemente a este respeito: assegurando-se ao mesmo tempo, que no tocante a quaesquer outros pontos, a que S. A. P. julgassem não poder assentir, S. M. haverá por bem, conformemente á sua maneira de pensar magnanima e racionavel, preferir o esperar os sentimentos doutras Potencias neutras, para com as quaes S. A. P. mostraráõ tambem, na occurrencia presente, todo acatamento que lhes he devido.

» Que quanto ao mais, S. A. P. estão firmemente persuadidos, que a Declaração, feita por S. M., relativamente *á abertura e á livre navegação do* Escaut, deve entender-se desde já, e em todo caso, não se estender mais longe que ás aguas, que S. M. sustenta pertencerem á sua Soberania, e de nenhuma sorte ás aguas, e paragens conhecidas pelo nome d' *Escaut Oriental*, e de *Hond* ou *Escaut Occidental*, cuja Soberania pertence indubitavelmente a S. A. P.: e isso maiormente não só porque nem no *Quadro*, que se entregou, e que se deve julgar conter todas as pertenções de S. M. contra esta Republica, nem tão pouco em alguma outra Peça, qualquer que seja, se propoz a menor pertenção contra estas aguas: mas tambem porque os direitos de S. A. P., relativamente as ditas aguas, se fundão tanto sobre o Direito das Gentes, como sobre Tratados e Convenções celebrados com os Senhores, nos direitos e obrigações dos quaes S M. notoriamente succedeo a respeito dos *Paizes-Baixos*.

» Que á vista destas razões, S. A. P. não podem per conseguinte imaginar que alguns dos vassallos de S. M. quizessem, interpretando mal esta Declaração, contravir ás ordens, que tem sempre subsistido a este respeito no Paiz, para com quem quer que seja, sem distinção, e cuja execução não poderia ser embaraçada: Que S. A. P. ainda menos podem esperar, que a infallivel execução destas ordens antigas e costumadas se attribua em hum similhante caso, que aconteça contra toda esperança a algum intento offensivo da parte de S. A. P., e muito menos que ella seja seguida do exercicio d' hostilidades, a que se deveria logo corresponder pelo dever da propria defensa, ao mesmo tempo que por este meio se atalharião actualmente todas as vias de conciliação, se faria injúria á grandeza e a generosidade de S. M. Imp., e se mancharia o esplendor do seu Reinado.

» Que outrosim se enviará ao mesmo tempo Cópia da presente Resolução de S. A. P.

P. ao Conde de *Wassenaer-Wassenaer*, Enviado Extraordinario e Plenipotenciario de S. A. P. na Corte de *Vienna*, para lhe servir d'informação, como igualmente aos Embaixadores de S. A. P. na Corte de *França*, a fim que estes continuem a solicitar com todas as instancias possiveis, e effeituar os bons officios da sobredita Corte para com S. M. Imp.: » E quanto á parte da dita Conta, que tende tambem a que se envie Cópia da mencionada Resolução aos Ministros de S. A. P. junto ás outras Potencias estrangeiras, as quaes tem tambem garantido as estipulações do sobredito Tratado de *Munster*, ou que possão ter outros vinculos d'amizade e d'alliança com este Estado, julgou-se outrosim acertado e determinou se » que o dito Mr. de *Lyndem* de *Hemmen*, e outros Deputados de S. A. P. para os negocios estrangeiros, serão rogados e encarregados, como são rogados e encarregados pela presente, d'examinar ulteriormente o dito ponto, de concerto com alguns Commissarios do Conselho d' Estado, que elles mesmos deveraõ nomear, de seguir as reflexões e o muito prudente parecer de S. A., e de dar de tudo huma conta á Assemblea. »

Carta, que o Stadhouder *escreveo aos Estados de* Hollanda *e* West-Frise *a 24 de Maio de 1784, em consequencia da Resolução, que estes tomárão a 7 do mesmo mez.*

Nobres, Grandes e Poderosos Senhores, Bons e Particulares Amigos.

Recebemos a seu tempo a Carta de V. N. e G *Potencias*, em data de 15 deste mez, pela qual foi do seu agrado requerer-nos que quizessemos declarar lhes as razões e os motivos, que nos havião obrigado a não enviar, antes da Resolução de 7 deste mez, hum grande numero de Tropas para as fronteiras: e a fim de dar a V. N. e G *Potencias* huma prova da nossa condescendencia para com os seus desejos, não temos querido deixar de os informar, que havemos julgado não dever fazer provisionalmente grandes movimentos entre as Tropas do Estado, e dever-nos contentar com tomar as medidas necessarias para effeito de ter embarcações prestes a poderem transportar alguns Batalhões á *Flandres Hollandeza*, se a necessidade o exigisse, provendo simplesmente as Praças da *Flandres* daquelle numero d'Artilheiros, que o estado diminuto deste Corpo nos permittia destacar para ahi. Reflectimos que a 17 d' Abril S. A. P. havião tomado, por unanime consentimento de todos os Membros da Assemblea de V. N. e G. *Potencias*, huma Resolução para mandar retirar o navio de guarda postado ha huma longa serie de annos a esta parte diante de *Lillo*, a fim de satisfazer á requisição do Governo de *Brussellas*, e fazello passar da parte do *Escaut*, posta em litigio por aquelle Governo, para o territorio incontestavel do Estado. Nós havemos julgado dever inferir desta Resolução, que a intenção de S. A. P. era prevenir tudo o que pudesse causar algum descontentamento ao sobredito Governo, e que por conseguinte podendo a marcha de tantas Tropas para as fronteiras dar que suspeitar, poderiamos ser considerados, se fizessemos muitos movimentos, sem ter recebido instrucções ulteriores de *Suas Altas Potencias*, como se houvessemos provocado a guerra com S. M. Imperial e Real. Nós não ignoravamos os rumores desfavantajosos, que corrião nesta parte a nosso respeito, nem que nos accusavão d' haver enviado ao Tenente General *Schweinitz* huma ordem secreta, de procurar occasião para alguma desavença com o Governo de *Brussellas*, e de dar a isso causa, mandando fazer á villa do *Doel* o enterro d' hum militar da Guarnição de *Liefkenshoek* com as honras militares. Esta consideração nos tornava tanto mais escrupuloso em tomar a este respeito alguma causa sobre nós, ou em dar alguns passos, donde pessoas mal intencionadas pudessem tirar assumpto para renovar e espalhar os voatos, de que nós procuravamos implicar a Republica em huma guerra por meio de projectos pouco compativeis cóm os verdadeiros interesses do Estado.

Tambem nos vimos embaraçados com a execução da sobredita Resolução de *Suas Altas Potencias*, visto que ella não fallava d'huma maneira determinada da fronteira, que

que primeiro se devia pôr em hum estado conveniente de defensa, » mas que sómente se havia resolvido em geral » que se nos requeresse que puzessemos em hum estado conveniente de defensa as fronteiras mais expostas, quanto o permittisse o debilestado do Exercito da Republica: » Nós não nos achamos em termos de satisfazer plenamente ás intenções de *Suas Altas Potencias*; e consequentemente julgamos, que, visto o debil estado do Exercito da Republica não permittir pôr todas as fronteiras em hum estado conveniente de defensa, deviamos esperar saber a que ponto se encaminhariáõ as pertenções do Governo de *Brussellas*, e então começar a fazer guarnecer aquella parte das fronteiras, sobre a qual elle formasse requisições. Temos sido escrupulosos particularmente em enviar hum grande numero de Tropas á *Flandres Hollandeza*, sem huma requisição expressa da parte de *Suas Altas Potencias*, porquanto as que ahi se envião devem ser olhadas como cortadas, não podendo ser transportadas senão por agua, no caso que dellas se precisasse em outro lugar, visto não haver communicação por terra entre a *Flandres Hollandeza*, e o *Brabante Hollandez*, senão pelo territorio de S. M. Imp. e Real. O nosso escrupulo se augmentou ainda, considerando o quão pouco sadias erão estas Praças de Guarnição, havendo alias pouco serviço que esperar das Tropas, que por ellas se achão repartidas, durante o verão e o outono, especialmente quando o verão he secco e quente, em razão de precisarem de muito tempo para se restabelecer das doenças, a que se achão expostas nessa estação.

Fóra disso temos reflectido no quanto a maior parte dos Regimentos, que forão empregados nas Costas nos annos 1781, 1782, e huma parte de 1783, soffrêrão: que varios destes Corpos não poderião por muito tempo restabelecer-se; e que a esta medida não ser necessaria, se lhes causaria hum grande perjuizo, obrigando-os a marchar, e a sahir novamente das Guarnições, onde alguns delles acabavão sómente de chegar, o que occasionaria grandes despezas a estes Regimentos, as quaes julgavamos dever-lhes poupar, e que elles não podião fazer, maiormente havendo sido do agrado de V. N. e G. P., como tambem dos Senhores Estados de todas as outras Provincias, excepto os Senhores Estados da Provincia de Gueldre, mandar cessar do 1.º de Janeiro proximo passado em diante a augmentação de soldo, de que as Tropas do Estado havião gozado desde o principio do anno 1781.

Eis-aqui as razões que nos induzírão a não fazer outras disposições, particularmente no tocante á *Flandres Hollandeza*, sem que primeiro *Suas Altas Potencias* houvessem tomado a sua Resolução ulterior de 7 do corrente. Ao referido podemos accrescentar que temos considerado, que, se as embarcações se achassem promptas para o transporte, as Tropas, que se julgasse conveniente enviar áquelle Paiz, podião ser ahi conduzidas dentro de pouco tempo, assim como as Tropas da Republica na *Flandres Hollandeza* tem já sido augmentadas de quatro Batalhões, hum dos quaes chegou a *Hulst*, outro ao *Sas de Gand*, outro a *Axel*, e o quarto a *Filippina*: e logo que se houverem tomado as medidas necessarias para lhes assignar lugar, far-se-hão marchar para esse sitio mais alguns Batalhões, no caso que as circumstancias o continuem a exigir.

Julgamos haver satisfeito nesta parte ao desejo de V. N. e G. P.; e nós nos asseguramos, que informados das razões, e dos motivos que nos tem obrigado [visto S. A. P. não haverem determinado cousa alguma, mas sim deixado á nossa decisão estabelecer, que fronteira se devia considerar como a mais exposta] a não fazer marchar provisionalmente hum grande numero de Tropas, sem requisição ulterior de S. A. P., *Vossas Nobres e Grandes Potencias* approvaraõ estas razões, e que viraõ no conhecimento, que não havemos sido interrompidos nas nossas disposições pelo Feld Marechal Duque de *Brunswick*; mas que havemos obrado por convicção, como pensamos que o exigia a prudencia, e como julgamos poder sempre justificar-nos a este

re-

respeito perante *Suas Altas Potencias*, a quem só devemos dar conta dos nossos procedimentos, como Capitão General da *União*. Sobre o que, &c.

Carta, pela qual o Principe Stadhouder *communicou aos Estados de* Hollanda *e* West-Frise *o conteudo do Acto passado entre elle, e o Duque* Luiz de Brunswick, Feld *Marechal das Tropas dos* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas.

Na *Haia* a 24 de Maio 1784.

Nobres, Grandes e Poderosos Senhores, Bons e Particulares Amigos.

Conformemente á obrigação que nós impuzemos pela nossa promessa de sesta feira 14 deste mez; e para dar huma nova prova da nossa condescendencia para com os desejos de V. N. e G. *Potencias*, não temos querido deixar de lhes dirigir huma Copia authentica do Acto, passado entre Sua Alteza o Feld Marechal Duque de *Brunswick*, e nós a 3 de Maio 1766. Não duvidamos que pela leitura deste Acto V. N. e G. *Potencias* vejão que os rumores desavantajosos, espalhados ha algum tempo a este respeito, são absolutamente mal fundados; e particularmente que o que se tem dito a respeito do sobredito Duque, como se, pouco depois da nossa maioridade, elle houvesse abusado dos nossos sentimentos d'amizade, e d'affeição para com a sua pessoa, para nos induzir a passar hum Acto, pelo qual nos obrigassemos a pedir e a seguir o seu conselho em todas as cousas, e a confirmar este Acto por juramento, he destituido de todo fundamento.

Considerando ao mesmo tempo a correlação estreita que temos, tanto com a *União* em geral, como com cada huma das *Sete Provincias* em particular, havemos julgado necessario dirigir huma Copia authentica do sobredito Acto a Assemblea de *Suas Altas Potencias*, como tambem aos Estados das Provincias respectivas; e não temos querido deixar de communicar a V. N. e G. *Potencias* huma Copia da Carta, que escrevemos a S. A. P. quando lhes enviámos este Acto, e de nos referirmos, para maior brevidade, ao seu conteudo. Sobre o que, &c.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de *Campo Maior*, por Decreto de 13 de Setembro. Quartel Mestre: *Francisco Antonio Vidigal*. Alferes: *Luiz Pereira*.

Segundo Tenente para o Regimento d'Artilheria de *Valença*, por Decreto de 22 dito: *Antonio José Regilde*.

Tenentes d'Artilheria, que trocão, por Decreto de 27 dito: *Antonio Ferreira da Silva*, para o Regimento d'Artilheria do *Algarve*: *Francisco José de Carvalho Landeiro*, para a Fortaleza de *Sagres* do mesmo Reino.

Governador da Praça *d'Olivença*, por Resolução de 29 dito: O Coronel *João d'Assa Castello-branco*.

Ajudante da Praça de *Salvaterra do Extremo*, por Resolução dito: *Joaquim Pereira d'Araujo*.

Pelo mesmo Decreto de 4 d'Outubro dos Officiaes d'Infanteria e Artilheria, que forão á expedição *d'Argel*, se promovêrão mais os tres seguintes:

Alferes no Regimento da primeira Armada: *Vicente dos Santos Lima. José Alvelos Espinula*. Segundo Tenente no Regimento d'Artilheria da Corte: *Pedro de Carvalho*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.